



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 16 DE NOVEMBRO DE 1974

AVENÇA

N.º 921

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

## DEMOCRACIA E DIREITO À CRÍTICA

**H**A quem afirme, como condição «sine qua non» da democracia, a pluralidade de partidos políticos. Assim, a unidade (de partidos) seria anti-democrática. Salvo o muito respeito, permito-me discordar de tal afirmação.

Numa república sul-americana (de cujo nome me não quero lembrar) existem dois partidos políticos. Simplesmente, um deles encontra-se no poder há 38 (trinta e oito) anos. Tenho muitas dúvidas sobre a existência de uma real e efectiva democracia nessa república sul-americana.

Até serem postos à margem da lei pela ditadura de Salazar, existiam em Portugal numerosos partidos políticos, cujos membros se injuriavam soezmente, não raro se batiam em duelo, se guerreavam ferozmente e organizavam revoltas. Pode dizer-se que diárias. Terá isso constituído uma verdadeira democracia? E no entanto, em qualquer dos exemplos, aparece aquela condição que alguns supõem essencial à democracia.

Vamos supor que a classe operária (camponeses, operários, trabalhadores) alcança, em um país, não só o poder político como também as alavancas do poder económico. Num país destes, serão necessários diversos partidos políticos para assegurar ao cidadão o exercício dos direitos fundamentais que asseguram ao homem a realização da sua personalidade e traduzem o conceito de liberdade? Numa sociedade sem classes, onde todos trabalham a benefício de todos, onde é exaltado o altruísmo, será lícito autorizar um partido que faça propaganda da exploração do homem

pelo homem e que faça apologia do egoísmo? Não constituirá isto um crime, autorizando a proibição desse partido, assim como em todas as democracias se proíbem as associações de malfetores ou que incitem o cidadão à prática de crimes? Penso que sim.

pelo dr. Afonso Castro Mendes

Mas se a pluralidade de partidos não constitui, em minha modesta opinião, a essência da democracia, perguntar-se-á qual ela seja.

A meu ver, a democracia real. (Conclui na 6.ª página)

### FACTOS E IMAGENS



## Um poeta algarvio no «Cancioneiro» da R. T. P.

Evocado num recente programa da R. T. P., o poeta António Aleixo será figura central nas comemorações do II Centenário de Vila Real de Santo António

**A**QUELES nossos comprouvina-nos que, com toda a razão, aliás, opinam não ligar a Radiotelevisão Portuguesa quase nenhuma atenção ao Algarve, tiveram uma compensação na penúltima quarta-feira, em que a rubrica «Cancioneiro» foi dedicada ao poeta algarvio António Aleixo.

Esperando ansiosos, alguns (com

a ânsia que uma velha «doença» enraíza), umas imagens, páliadas que fossem, do jogo de futebol que estava a decorrer entre o Benfica e o Carl Zeiss, da Alemanha de Leste, gratas lhes foram, certamente, em substituição, as imagens evocativas da vida do apreciado vate algarvio com que a R. T. P. se resolveu a brindá-los.

Ruas e casas de Faro e Loulé (umas simples, outras de ambiente) (Conclui na 5.ª página)

## REFLEXÕES SOBRE A PESCA



Barcos de pesca num porto algarvio

**T**UDO o que vou explicar é fruto de uma tentativa de compreensão da actividade piscatória e ao mesmo tempo do contacto que tive com os seus problemas, na minha

por Santos António

curta passagem pelo Sindicato Livre dos Pescadores.

Abordarei o problema piscatório, relacionando-o com uma possível actuação do Sindicato com vista a melhorá-lo.

Após o 25 de Abril, foi criado um Sindicato dos Pescadores no qual a classe depositou a maior confiança, pois pensou que a criação de um sindicato seria suficiente para acabar com os males que a atingiam.

Ao Sindicato, os seus promotores deram o nome de Sindicato Livre dos Pescadores. A designação de livre apareceu há muitos anos na história do sindicalismo e tinha como função significar que os sindicatos eram livres de política. Ora os sindicatos nasceram com a finalidade de unir os trabalhadores na luta contra o patronato e acabar com a concorrência que existia entre eles; os sindicatos têm como fim a defesa dos interesses dos trabalhadores que representam e esses interesses não são somente económicos mas também políticos (exemplo do saneamento, palavra de ordem da Intersindical a partir do 28 de Setembro). Marx considerava os sindicatos como escolas do socialismo. Mas talvez os promotores do

(Conclui na 4.ª página)

### O XVIII Congresso de Oftalmologia decorreu no Algarve

**O** ALGARVE foi escolhido para local de realização de mais uma importante reunião científica, reafirmando-se assim as possibilidades de incremento do chamado «turismo de congressos», um dos incentivos a estimular na promoção turística. Desta feita foi o XVIII Congresso promovido pela Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, sendo a comissão organizadora presidida pelo dr. Carlos da Maia e dela fazendo parte os drs. Joaquim Torres, Cunha Vaz e Elmano Vendrell. Foram apresentadas 29 comunicações a cargo de oftalmologistas portugueses e o cientista britânico S. Phaison, de Londres, apresentou uma conferência sobre «Deslocamento da retina», a que se seguiu amplo debate.

Os participantes efectuaram várias deslocações a locais do barlavento da Província, gozando da amenidade do Outono algarvio.

## UM APELO DA ASSOCIAÇÃO ALGARVIA DE PAIS E AMIGOS DE CRIANÇAS DIMINUÍDAS MENTAIS

**A** ASSOCIAÇÃO de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, com sede em Faro, é a única instituição que existe no Algarve a dar assistência pedagógica às crianças deficientes mentais e auditivas. Viveu até aqui da caridade pública e de alguns subsídios do Estado. Há dois anos efectuou no Algarve um rastreio entre a população infantil deficiente mental cujo resultado — alarmante — está patente no plano de acção da Associação que a seguir se insere. Cresce diariamente o número de pedidos de admissão na Escola, cuja capacidade (60 crianças) já



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### A FAVOR DA LIBERDADE DE REUNIÃO

**D**AS coisas que se fazem às que se prometem vai uma grande distância. E este muitas vezes o tema da reacção, quando, na sua descrente campanha de boatos, lança a confusão e a anarquia sobre as «realizações» do 25 de Abril.

Para não acentuar o pouco tempo decorrido desde a eclosão da «revolução» — seis meses e meio apenas — há que efectivamente assinalar, alto e bom som, o que já se conseguiu na vida de um país nesse escasso período, que não chega para a gestão de um homem sequer.

E para já, com realizações muito concretas: a queda de uma ditadura que durava há meio século, o lançamento do processo de democratização de um povo e o início da descolonização de alguns territórios.

Isto, que numa simples palavra se pode definir — «liberdade» — é suficiente para justificar uma revolução (sem sangue aliás) e a eterna gratidão de um povo. As Forças Armadas devemos essa conquista e por isso a elas estamos vinculados até ficar completado este processo de democratização. Dai que não estejamos de acordo quando surgem tentativas para descreditar, e derrubar até, o que está a ser trabalhosamente construído. Assim aconteceu há poucos dias na capital, a quando da tentativa de perturbar um comício do

(Conclui na 6.ª página)

## ARRANQUE PARA UMA CULTURA NOVA

por Luís Alberto Guerreiro

**25** DE Abril de 1974. Mais do que uma data, é um marco decisivo na História de uma nação. Mais do que a evocação simbólica da vontade e da firmeza dos soldados portugueses, é o começo de uma época, o caminho aberto para um movimento cultural.

E tanto é assim, que basta uma breve divagação pela História do Mundo para que seja fácil observar que todas as revoluções políticas tiveram consequências primeiro económicas, depois culturais. E em certos casos até religiosas.

Tomemos agora o caso presente. Foram quarenta e oito anos de um regime que canalizou o povo a uma submissão total. Desde os bancos da escola que aprendemos a adorar ídolos emoldurados. Os livros oficiais eram supervisionados e saíam para os olhos de quem os lia, não como veículos de cultura, mas como instrumentos de mentalização condicionada.

De política ninguém percebia, o que, aliás, ainda vai acontecendo.

### GABINETE DE PLANEAMENTO DO ALGARVE

**U**M despacho publicado no «Diário do Governo», designa para a nossa Província, um comissário do Governo, de modo a assegurar a pronta realização das acções legais e de recrutamento tendentes à constituição e início de actividade de um gabinete distrital de planeamento, estreitamente articulado com os gabinetes técnicos municipais a criar ou reforçar. Especificamente, a este gabinete será atribuído, desde a sua constituição, o desenvolvimento do plano director e de sectores conduzidos pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e ainda a coordenação e execução do plano de obras de infra-estrutura cometido à Comissão Regional de Turismo do Algarve, cujo serviço de obras será progressivamente integrado no gabinete, nos termos de decreto a publicar, precedendo a sua extinção ou remodelação.

Para orientar e coordenar estas medidas foi designado o arquitecto Rui Mendes Paula, na qualidade de comissário para o Gabinete de Planeamento Urbanístico e do Ambiente do Algarve.

## TEMAS EM DEBATE A ARTE DE ESCREVER PARA AS CRIANÇAS

Escrever para as crianças é uma arte difícil, ainda que aparentemente fácil. Eis o que nos impõe a leitura do último livro de Marina Algarvia «O Gato da Quinta Azul», que considera uma história deliciosa para a pequenada.

No fundo, um pequeno enredo com três personagens que interessam ao mundo infantil (um gato e duas manas solteiras) e — o que é muito importante — a desmistificação dos fantasmas e das almas penadas. E, acima de tudo, uma linguagem simples, directa, cheia de imagens reais que a criança topa no seu dia a dia.

Marina Algarvia descobriu o segredo, sabe penetrar no território infantil e contar-lhe uma história. Faz isso com aquela facilidade que é uma descoberta pedagógica de observação e de tacto. Com as palavras necessárias que as crianças conhecem e, ao mesmo tempo, com a imaginação que abre horizontes desconhecidos nessas idades. A escritora segue o método mais certo, utilizando imagens reais, pode libertar o mundo imaginário da infância, indicar-lhe caminhos novos sem a arrancar do seu ambiente familiar. Não há sobressaltos nem mistérios, tudo tem uma explicação lógica e plausível. E a verdade é que as crianças gostam de encontrar esse remate real mesmo nos seus voos mais ilimitados e fantasistas.

«O Gato da Quinta Azul» é um conto exemplar nesse aspecto e, num momento em que tão pouco se escreve para as crianças, seria oportuno recordar aos nossos escritores que elas precisam de livros, que lhes contem histórias, que lhes mitiguem a curiosidade, que encaminhem a sua imaginação. O Mundo Infantil necessita desse alimento e todos os que podem, e sabem, devem dar o seu contributo. — M. B.

## NOTA da redacção

### MAIS UM PASSO NA DESCOLONIZAÇÃO

um compromisso de que o governo português avança rapidamente na senda da descolonização.

A próxima etapa será o governo de transição de Angola como já acontece em Moçambique depois da assinatura dos Acordos de Lusaka. Esperam-se distúrbios? Decerto. Eles são já uma realidade, como também o foram em Lourenço Marques. Mas essas vítimas, inevitáveis devido aos interesses criados pelos brancos naquelas colónias, que dificilmente se habituam à ideia da descolonização, mesmo com as garantias de uma sobrevivência, serão sempre em número muito menor do que o número de baixas provocadas pela luta que se travava ainda há poucos meses em Angola e em Moçambique.

É esse precisamente o preço da democracia e da descolonização, e também dos longos anos de «escravatura» a que os negros estiveram sujeitos nas nossas colónias, uma «escravatura» que se chamava exploração ou racismo, mas que muitos gostavam de apontar como entendimento, ou cooperação interracial e que acabou por dar o desencadear violento de uma guerra de libertação nacionalista em vários territórios.

Há ainda quem não compreenda este movimento geral de emancipação, mas ele é uma constante de todos os povos oprimidos e deu-se noutras latitudes muito antes de acontecer em Angola, na Guiné ou em Moçambique. E já não é dos nossos dias. Vem de muito longe, sempre que existiu um povo opressor.

### A saúde é a maior riqueza

#### EXCESSO DE CLARIDADE

Os olhos das crianças, por não terem atingido o desenvolvimento completo, são particularmente sensíveis à claridade. Falta de protecção contra o excesso de luz, nessa idade, pode causar, aos olhos, defeitos que só mais tarde serão percebidos.

Proteja os olhos de seu filho contra o excesso de luz, especialmente luz solar.

## JORNAL do ALGARVE

### COBRANÇA DE ASSINATURAS

Conforme informámos no nosso último número, emitimos e já enviamos aos CTT para cobrança os recibos de regularização das assinaturas até final do corrente ano.

Trata-se, como então informámos, das assinaturas que não foram regularizadas na última emissão e também dos recibos que nessa emissão não foi possível cobrar dentro do prazo estabelecido.

Repetimos o pedido já feito a todos os assinantes para que liquidem os recibos que lhes forem apresentados, a fim de regularizarem as suas contas e evitarem aos nossos serviços mais transbordos e despesas que resultariam do reenvio desses recibos à cobrança.

Na certeza de que contará com a boa colaboração de todos, a todos antecipadamente agradece a Administração.



# NOTÍCIAS DE FARO

## PARTIDO SOCIALISTA

Prosseguindo na série de colóquios que na sua sede vem realizando, o Partido Socialista de Faro apresentou em 31 do mês findo, o eng. agr. Azevedo Gomes, que falou da agricultura e das novas leis que regulam os contratos entre rendeiros e senhores promulgadas pelo Governo Provisório.

No diálogo que se seguiu, intervieram muitos dos assistentes, entre os quais se destacou pela sua brilhante actuação o dr. Filipe de Almeida Carrapato que dissertou sobre direito comparado, mostrando a diferença entre as leis agrícolas de antes e depois do 25 de Abril, em que aquelas eram feitas para proteger somente os grandes em prejuízo dos pequenos.

## TEATRO AMADOR

O teatro amador, que em Faro conheceu épocas de apogeu, desde os tempos em que havia bons grupos cénicos (como então se chamavam) na Sociedade dos Artistas, antigo Grémio e mais tarde no então Sport Lisboa e Faro, onde pontificavam ensaiadores como o Paula Santos, Vale, Jaime Pires e outros de cujos nomes não nos recordamos e onde havia artistas-amadores entre os quais se destacavam Valêncio Bexiga, Pinto Ribeiro, irmãos Rolão, Augusto Martins, Passos (pai e filho), João Veríssimo, Pavão e outros mais, sofreu, por imposições várias feitas pelo governo fascista, rude golpe que o levaria ao silêncio total se

não fora a pertinácia do dr. Campos Coroa, teimosamente e contra todas as arremetidas, muitas delas com a proibição à última hora de peças que já estavam prontas para o levantar do pano.

Não fora a sua teimosia e o dr. Coroa, com o seu Grupo do Teatro Lethes, não poderia apresentar agora a capital algarvia com um belo Festival de Teatro Livre iniciado em 2 deste mês.

## ANTÓNIO ALEIXO

Constatámos há dias com certa satisfação que a R. T. P. saiu do seu habitual mutismo para com o Algarve, apresentando no programa «Cancioneiro» algumas imagens evocativas do grande poeta popular algarvio António Aleixo. Além de entrevistas com o dr. Joaquim Magalhães e o artista Tossan, pessoas que de perto lidaram com o poeta e melhor conhecem a sua obra, António Aleixo foi evocado pelo artista-amador farense José Pavão, que disse algumas quadras do poeta. Pena foi que ao aparecer como poeta-cauteleiro, não nos tenha dito a que o vate, um dia, em Faro, ao entrar no «Aliança», fez em resposta a uma saudação do cauteleiro Alvor, que lhe disse: «Adeus poeta!», ao que Aleixo de pronto respondeu:

*Poeta não, colega,  
que eu também sou cauteleiro,  
Fazer versos não dá nada,  
vender jogo dá dinheiro...*

José Gil

## Esteve no Algarve o secretário de Estado das Pescas

Visitou a nossa Província o dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas, que teve reuniões em Tavira (problemas da pesca de arrasto) e em Portimão (inauguração da Cooperativa dos Industriais de Conservas).

No próximo número contaremos referir-nos mais detalhadamente a esta visita.

## TEATRO

### «O Canto do papão lusitano» em Faro

No âmbito do Festival do Teatro Livre que o Grupo de Teatro Lethes organiza de acordo com o espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas, decorreu em Faro mais um espectáculo teatral, com a presença do conhecido Conjunto Cénico Caidense.

Perante mais de três centenas de espectadores, aquele grupo das Caldas da Rainha apresentou a peça «O canto do papão lusitano», da autoria do escritor alemão Peter Weiss. Com encenação de Manuel de Sousa Pereira, houve, a par de excelentes interpretações todo um válido trabalho de ambientação do público no decorrer da representação.

A transformação das sete figuras iniciais num coro evolutivo de catorze, com autênticas desmarcações conferindo à representação o cunho de participação e destruindo a barreira palco-público, foram notas assinaladas. Por outro lado o teatro cumpriu uma das suas grandes missões da hora presente — o esclarecimento das massas populacionais e a denúncia de problemas e situações que a todos importam. Neste caso a questão do colonialismo criou todo o seu trágico realismo, motivando ainda o amplo, entusiasta e esclarecedor colóquio que se travou entre artistas e público.

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO JOSÉ DE ALMEIDA

Sua esposa, filhos, neta e restante família, na impossibilidade de o fazer directamente vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

## Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 8 de Novembro de 1974, lavrada de fls. 77 v. a 79 v. do livro de notas, para escrituras diversas n.º 90 deste Cartório, se procedeu a uma justificação notarial e na qual a sociedade em comandita simples, de nacionalidade italiana, «Angelo Parodi Fu Bertolomeo», com sede em Génova — ITÁLIA, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, composto por um armazém com três compartimentos, destinado a depósito de materiais e artigos de pesca, no sítio do Lazareto, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, a confrontar do norte com José Pedro de Sousa Oliva, sul com Rua sem nome, nascente com a Avenida da República e poente com baldios, inscrito na respectiva matriz predial, em nome da justificante, sob o art.º n.º 98, com o rendimento colectável de 22 680\$00, de que resulta o valor matricial de 453 600\$00, ao qual é atribuí-

do o valor de 500 000\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob o n.º 331, a fls. 170 do Livro B-1, e inscrito a favor de Angelo Parodi, natural de Molassana — Itália, na altura do registo casado e residente em Génova — Itália, actualmente já falecido, pelas inscrições n.ºs 116 e 150, respectivamente a fls. 47 e 60, ambas do Livro F-1. Que a mesma sociedade ajustou comprar ao referido Angelo Parodi e esposa o mencionado prédio, há mais de cinquenta anos, não tendo todavia sido celebrada escritura, mas tendo o dito prédio sido possuído desde essa altura, até ao presente, pela justificante, de boa fé, pacífica, pública e continuamente, pelo que o adquiriu por usucapião, não podendo a justificante, dada a causa da aquisição, comprová-la pelos meios extra-judiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, treze de Novembro de mil novecentos e setenta e quatro.  
O Ajudante,  
Manuel Clemente

# AGENDA

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A fúria do assassino»; amanhã, «António e Cleópatra»; terça-feira, «O homem de ferro»; quarta-feira, «Os dois policiais»; quinta-feira, «Rafael, o libertino»; sexta-feira, «Uma mulher perigosa».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Os cavalos de Valdez»; amanhã, «Os clowns»; terça, quarta, quinta e sexta-feira (2 sessões), «O último tango em Paris».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «O meu nome é ninguém»; terça-feira, «A mulher das mil caras»; quarta-feira, «As amantes do vampiro»; quinta-feira, «O que nós queremos é dinheiro».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Minha arma não perdoa»; amanhã, «Os dois filhos de Trinitá»; terça-feira, «Mancha do passado»; quinta-feira, «Tratamento de choques».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Garringo»; amanhã, em matinée e soirée, «Uma bela rapariga»; segunda-feira, «John, o bas-

tardo»; terça-feira, «Nora» (a boneca da casa); quarta-feira, «Julietta e Julieta»; quinta-feira, «A espada relâmpago»; sexta-feira, «Os clowns».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Aleluia e Sartana, reis do gatilho»; amanhã, em matinée, «Nem visto nem achado» e em soirée, «Aquele Inverno em Veneza»; terça-feira, em soirée e quarta-feira, em matinée e soirée, «Jesus Cristo, Superstar»; quinta-feira, «O esquadão da morte».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Mister X»; amanhã, «Fim de semana ilegítimo»; terça-feira, «Essa mulher»; quinta-feira, «O homem da meia-noite».

## Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45, «Os desastres de Frank Spencer»; 15,40, «Terras bravias» (série do Oeste); 16,55, «As aventuras de Black Beauty»; 21, «O sinal do dragão» (série filmada); 22,30, cinema brasileiro.

Amanhã, às 15, «Um filósofo em apuros» (tarde de cinema); 19, «TV Rural»; 20, «O século dos cirurgiões»; 21, «Convívio musical».

Segunda-feira, 13,45, «A minha grande aventura»; 21,30 (teatro) «Milho para o oitavo exército»; 23,10, Cinema — Ano I (por Alfredo Tropa).

Terça-feira, 13,45, «Paulo e Virgínia»; 22, «A casa de meu irmão»; 23 (ballado), «A Rosa doente»; 23,45, «O mundo secreto de John Monroe» (série filmada); 20,40, Eurovisão — Futebol; 22,35, «Ventos da fortuna»; 23, «Cancioneiros».

Quinta-feira, 21,30 (noite de cinema), «O homem que matou L. Valence».

Sexta-feira, 13,45, «Sangue na estrada»; 13,45 «Evasão» (série polaca); 21, «TV rural»; 22,30, «Zoo Gang» (série policial).

## Manuel J. Correia Odontologista

(Prótese Dentária)

Comunica ao Ex.º Público que atende os beneficiários das Caixas de Previdência todos os dias úteis.

Rua Teófilo Braga, 81

Telef. 360

Vila Real de Sto. António

## Lotas

De 6 a 13 de Novembro

### OLHÃO

#### TRAINEIRAS:

Princesa do Sul	141 620\$00
Vivinha	135 550\$00
Amazona	131 270\$00
Nova Sr.ª Piedade	122 950\$00
Colmeal	116 555\$00
Conservadora	104 570\$00
Pérola Algarvia	98 426\$00
Ponta do Lador	90 257\$00
Maria Rosa	87 440\$00
Nova Clarinha	83 715\$00
Estrela do Sul	78 000\$00
Nova Esperança	70 370\$00
Alecrim	68 005\$00
Garrinho	58 550\$00
Audaz	54 400\$00
Arda	54 375\$00
Ilha de Sonho	50 400\$00
Costa Azul	45 900\$00
Brisa	42 000\$00
Flor do Sul	40 640\$00
Faristol	35 450\$00
Agadão	24 895\$00
Prateada	24 500\$00
Arrifana	22 550\$00
Restauração	15 447\$00
Nova Dóris	9 560\$00
Cajú	6 800\$00
Isabel Sagres	6 800\$00
Infante	5 800\$00
Vandinha	5 570\$00
Mirita	5 100\$00

Total . . . 2 169 665\$00

## Assembleia do Partido Socialista em Faro

No Partido Socialista Português, em Faro, decorreu o acto eleitoral para a constituição da assembleia geral, secretariado coordenador da zona e delegados ao Congresso, estando presente grande número de filiados. Os vários órgãos, eleitos democraticamente ficaram com a seguinte constituição:

Assembleia geral — dr. José Barros Madeira, dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato e António Matos Cartuxo (efectivos) e eng. Joaquim Lopes Belchior e dr. Elviro da Rocha Gomes (suplentes). Delegados ao Congresso — dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, dr. José Barros Madeira e António Matos Cartuxo; Secretariado de Faro — António Matos Cartuxo, Eurico Mendes, Francisco Proença, Jorge Cartuxo, Soares da Silva, dr. José Barros Madeira, dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato e Eduardo Sanchez Ramirez.

## Comunicado n.º 2 da Comissão de Saneamento da Junta Central das Casas dos Pescadores

Com o pedido de publicação, recebemos da Casa dos Pescadores de Olhão o seguinte comunicado:

1 — Conforme o nosso comunicado n.º 1 de 31-10-74 distribuído por todos os trabalhadores da J. C. C. P. e serviços anexos e divulgado pelos órgãos da Informação, a Comissão Interna de Saneamento começou a funcionar a partir daquela data.

2 — A 1.ª fase de trabalhos, que consiste na recolha das queixas, reclamações ou participações dos factos contra pessoas, seguir-se-á a 2.ª fase — a dos INQUÉRITOS, a que serão submetidos prioritariamente os indivíduos já suspensos.

3 — A C. S. chama a atenção dos trabalhadores para a obrigação moral e cívica, responsabilidade e participação que todos têm de assumir para o PROCESSO DE SANEAMENTO DA INSTITUIÇÃO, recomendando mais uma vez, a leitura dos Decretos 277 e 366/74 e dos CRITÉRIOS DE SANEAMENTO que a Comissão de Pessoal definiu na proposta de 31-7-74, que dirigiu à Comissão Administrativa.

4 — Repetimos os referidos critérios:

a) Comprometimento político: (concretamente os indivíduos que tenham exercido funções de direcção ao nível nacional, regional ou distrital na PIDE/DGS, na L. P. e na A. N. P., ou tenham prestado a qualquer desses Organismos ou associações uma colaboração doutrínaria ou ideológica); b) Comprometimento financeiro: (após sindicância); c) Qualidade técnica e competência de chefia ou do exercício de categoria; d) Cargos: (a eliminar após estrutura da J. C. C. P. como instituição de previdência, que só admite uma direcção de serviço, desaparecendo toda a cúpula); e) Pessoal em situação de reserva ou reforma (isto é, todos os funcionários que exerçam cargos na JCCP, pertencendo a outros Ministérios); f) Pessoal em regime de part-time, em regime de

horário para além do horário normal de funcionamento da Instituição e (ou) acumulação de cargos. g) Pessoal que atingiu a idade de reforma.

5 — Além destes aspectos, passamos a transcrever do comunicado da Comissão Interministerial de Reclassificação distribuído através do Ministério da Comunicação Social, e publicado no Jornal «República» de 5 de Setembro de 1974, as seguintes alíneas, que podem constituir características e qualificações dos funcionários que os recomendamos para funções diversas das anteriormente exercidas:

a) prepotência, autoritarismo e tendência para sonegação de informação ascendente ou descendente, por parte de dirigentes e chefes; b) Ideologia política anti-democrática por parte de funcionários ou agentes colocados em situação de poderem interferir na tomada ou preparação de decisões, ou, ainda comprometer a execução destas; c) falta de qualidade de chefia permitindo, quer indisciplina nos serviços que dirigem, quer o desinteresse de subordinados pelo exercício das funções que lhes estejam confiadas; d) inveterado espírito rotineiro e formalista em funcionários ou agentes com responsabilidade nas relações com o público, ou manifesta má vontade ou falta de urbanidade nessas relações; e) Inadequação ou insuficiência de conhecimentos relativamente às funções exercidas.

6 — Recordamos a urgência no envio das queixas, reclamações ou participações dos factos contra pessoas, de acordo com os requisitos apontados no nosso Comunicado n.º 1.

7 — Dá-se ainda conhecimento que, de acordo com um despacho da Comissão Administrativa, se vai aumentar o número dos elementos que compõem a Comissão de Saneamento de forma a esta poder cumprir melhor e mais rapidamente os objectivos para que foi criada.

**Dr. Diamantino D. Baltazar**  
Médico Especialista  
**DOENÇAS E CIRURGIA**  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas  
Consultório:  
Rua Baptista Lopes,  
30-A - 1.º Esquerdo  
**FARO**  
Telefones | Consultório 22013  
Residência 24761

## Tomaram posse as Juntas de Freguesia do Concelho de Faro

As novas comissões administrativas das Juntas de Freguesia do concelho de Faro, agora empossadas, ficaram constituídas pelos srs.: Sé — Alvaro Lourenço da Conceição Correia, Augusto Silva e Virgílio Soares da Silva; S. Pedro — Abílio Ferreira de Brito, Armando Fernandes Colaço e Humberto Rodrigues Gonçalves Rosas; Estoi — Joaquim Belchior Gago, Joaquim de Sousa Moleiro e Luís Branquinho Cortada; Santa Bárbara de Nexe — Luciano Pinto Galego, António Murta Júnior e José Isabel Dias; Conceição de Faro — Joaquim Barros Moreno e José Faustino de Jesus Viegas.

## Serviço Nacional de Emprego

Com vista a melhor servir a população dos concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, começa a funcionar em Lagos, no edifício da Câmara Municipal, o centro não permanente do Serviço Nacional de Emprego.

Assim, todas as segundas, quartas e sextas, das 14 às 16,30 horas, deslocar-se-á do Centro de Portimão um técnico de colocação que, em sala instalada no 1.º andar do edifício da Câmara Municipal, atenderá todos aqueles que se encontrem desempregados ou que, empregados, pretendam informação, sobre melhoria de situação, cursos de formação profissional, etc., ou entidades patronais interessadas na admissão de mão-de-obra.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

**1**

**2**

Vila Real de Sto. António

**GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO**

Estreia no Sul do País do discutido filme:

**O ÚLTIMO TANGO EM PARIS**

(interdito a menores de 18 anos)

**no Cinema Santo António em FARO**

A partir de terça-feira, 19 de Novembro, até sexta-feira 22 de Novembro, com duas sessões diárias respectivamente às 18,30 e 21,30 horas, e sábado, dia 23 de Novembro, com 3 sessões respectivamente às 15,30, 18,30 e 21,30 horas.

**AVISO AO PÚBLICO**

Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

Direcção dos Serviços de Espectáculos



# TEATRO, SOBRE DEPOIS... «Pides na Grelha»

É muito provável que esta prosa traga uma semana de atraso. Isto porque muitas das pessoas que se deslocam a Lisboa com relativa periodicidade, o terão feito no fim-de-semana alongado que passou. E isto porque são essas pessoas que lá vão ver espectáculos, por vezes até em regime acelerado de três ou quatro sessões em 24 horas.

Esqueço deliberadamente (e porque para não os esquecer precisaria de pensar em termos de uma mudança suficientemente grande neste sistema vivencial que infelizmente ainda é o nosso para que qualquer sugestão «ad hoc» sobre as próprias dimensões do problema fosse algo mais que demagógica) os outros, os que não vão a Lisboa senão quando estão doentes ou vão emigrar e, para além disso, não podem pagar os preços, quase bárbaros em relação às suas disponibilidades, dos espectáculos na capital.

Esqueço também todo o problema de um país onde quase só há teatro (e geralmente mau) numa cidade que dista mais de 300 kms. de algumas localidades e onde o cinema é, nas povoações onde existe, uma mera exploração comercial quando não um instrumento seguro de deseducação de massas, isto para já não falar de problemas de leitura. Esqueço isso e a profunda doença que faz adivinhar e que teremos de aprender a tratar com muita urgência.

Agradar-me-ia e seria muito mais cómodo, animador e até justificativo para o que vou dizer a seguir, ignorar que esta classe média ou média-alta de algarvios que pode ir ver espectáculos à capital como a classe média ou média-alta de lisboetas que lá vão também, demonstre acentuada preferência (falo de um modo geral, claro) pelos filmes ou revistas «muito falados ultimamente», o mais pornográficos possível, misturando a isso, mas já não como ingrediente essencial, um tanto ou quanto de imbecilidade e um fim «moralista» à boa maneira burguesa, quer dizer, impregnado de «são» respeito pelas instituições, a família e a religião que se podem atrair totalmente na sombra mas que continuam a fazer lei entre essas pessoas tão civilizadamente lavadas, engomadas, alimentadas, etc.

Claro que se trata do choquezinho tão necessário a quem passa uma vida, tremendamente chata, diga-se de passagem, empenhada em crescer, ir arranjando um tacho, casar-se, meter as «suas» ideias na cabeça das criancinhas com que Deus houver por bem abençoar a sua união, e ir guardando uns patacos e tornando-se, na mesma progressão, uma criatura «importante» e «respeitada».

De qualquer modo, acontece que como os tempos estão a mudar e no próprio interesse dos referidos indivíduos, em especial dos exemplares mais jovens, convém não perder o «comboio da História» que lhes vai permitir, por muito que a mudança os assuste, uma «passagem por este mundo» pelo menos bastante mais interessante.

Foi por isso, e dentro deste espírito unitário, colaborante, aberto, de certo modo eufórico que ainda por cá dura apesar de começar já a abrir certas brechas, que resolvi vir falar nesta revista cujo nome «não é uma realidade mas é um voto», que até tem ainda uma dose razoável daqueles ingredientes que faziam as delícias dos espectadores de revistas dos tempos próximo-passados, quer dizer, até há lá umas damas despidas, umas gracinhas mais ou menos pornográficas, mas há também bastante inteligência, bastante piada oportuna actual e actuante, um tom geral que nunca se torna chato, uma preocupação notória de fugir à literatice e construir num sentido que o teatro, todo ele, terá que reencontrar, o sentido do vivo, da comunicação imediata. É uma vivência profundamente anti-fascista, sem nunca cair no oportunismo ou na demagogia. Não é ainda a obra-prima da Revista em Portugal e da Revista à portuguesa mas está certamente no caminho para lá.

Tem números («Adolfo», «A Palavra», «A Pérola do Atlântico», «O Quicas», entre outros) que, pela construção e pelo excelente trabalho dos actores são certamente de antologia. Toda a sequência é extremamente movimentada, sem pontos-mortos e, na sala cheia, as pessoas, para além de acompanharem os actores na canção final, aplaudiram demorada e calorosamente.

O espectáculo é apresentado por uma companhia independente, a tentar singrar contra a maré monopolista ainda tão forte entre nós, e por isso mesmo pode distribuir ferroadas à vontade, no sr. Sá Carneiro e na social-democracia, inclusive.

Parece-me de lamentar se trabalhos como este não forem divulgados a nível mais amplo, se não forem levados a algumas terras da província, pelo menos, porque talvez seja esta uma das vias possíveis, a curto prazo, não sei se para a cultura popular que temos de redescobrir e reinventar, mas seguramente para uma certa «plataforma de emergência» de que, no plano da divulgação cultural, também precisamos urgentemente.

Maria João de Sousa

## ANÁLISE SUBJECTIVA

*Acontecem coisas na vida que nos transportam de súbito aos pináculos de determinadas realidades sociais, realidades essas que são bem tristes e, como sabemos, resultam de quarenta e oito anos de fascismo, de opressão.*

*Hoje, na conversa com um amigo, ele disse-me:*

— Sou comunista.

*Eu perguntei-lhe:*

— Porque és comunista?

*A resposta foi rápida e objectiva:*

— Sou comunista.

*Tornei a colocar a questão:*

«Porquê?» e ele tornou a dar a mesma resposta:

— Sou comunista.

*Isto aconteceu em Vila Real de Santo António, e no entanto a Comissão Concelhia local realiza reuniões de esclarecimento político e de análise da situação política actual, às quais só é permitida a entrada de militantes.*

*Afinal, como pretende o PCP consciencializar os seus membros?*

*Dizem, e é um facto, que a reacção está a levantar a cabeça; isto não é novidade, desde 25 de Abril que ela levanta a cabeça, começou por enviar... etc... etc... por isso mesmo não é novidade.*

*Que melhor arma para a reacção do que um povo politicamente definido, consciente do que quer, do que é?*

*E ao acabar de escrever isto eu recordo:*

— Sou comunista.

— Porquê?

— ...

*É toda uma realidade de silêncio caí sobre mim, quarenta e oito anos, e quantos mais... silêncio nos gestos, nas palavras...*

*Eu sou...*

*Que fazer? É preciso avisar toda a gente sobre o que, e o como, que há para fazer.*

**É PRECISO AVISAR TODA A GENTE.**

*Revolução não são flores, é uma luta, que se vive e se alcança.*

Sousa Pereira

## Aliança Francesa de Faro

Cursos de língua francesa. Reabertura no dia 4 de Novembro. Inscrições na Sede — Rua do 1.º de Maio, n.º 15 — todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 15 às 19 horas.

## Sessão de esclarecimento em S. Marcos da Serra

Promovida pela Comissão do Movimento Democrático Português de S. Marcos da Serra, efectuou-se no sábado passado na Sociedade Recreativa local uma sessão de esclarecimento presidida pelo dr. Bernardino Ramos, tendo como representante do Posto Agrário de Tavira, o eng. agrónomo Alberto Mendes Quadros. Foram focadas possíveis associações de pequenos e médios proprietários, pois felizmente, na freguesia não há grandes proprietários.

Foi esclarecida e discutida a possível associação de agricultores quanto à eventualidade de uma união de sócios para a exploração de um lugar de azeite, dado que na região existe muita azeitona.

Foi também focada a união de agricultores para a compra em conjunto de tractores e mais máquinas agrícolas, para a exploração de terreno cultivável.

Ficou deliberada a associação de seis criadores de gado suíno, para a exploração de pecuária em conjunto, os quais estão a tratar do assunto que terá carácter definitivo numa próxima reunião.

A seguir procedeu-se à entrega de donativos provenientes do Dia de Trabalho para a Nação, tendo-se apurado cerca de 20 contos.

No domingo, os habitantes de S. Marcos formaram um grupo de voluntários que procedeu à caiação do cemitério local, o que se fez entre o maior entusiasmo e boa vontade, por se tratar de um melhoramento de todos, o que prova que o povo está de alma e coração com o programa do Movimento das Forças Armadas e do segundo Governo Provisório.

Ficou combinado o mesmo grupo de voluntários proceder proximamente à limpeza das ruas da povoação. — *Alvaro Santinho Coelho*

**Corticite**  
em folhas p/ juntas  
CASA CHAVES CAMINHA  
Av. Rio de Janeiro, 19-B  
LISBOA Tel. 725163

## Loja em Portimão

Rua central, aluga-se ou admite sócio. Serve para qualquer ramo.

Informa na Rua Dr. Manuel de Almeida, 37 — Portimão.

## CORREIO de LAGOS

### EM JOGO O DIREITO DE PROPRIEDADE?

Pelo que a imprensa diária vem relatando, e através de sessões dos diversos partidos políticos, chegamos a convencer-nos de que o direito de propriedade está em jogo.

Já diziam os nossos avós que o direito de propriedade é coisa sagrada e assim, enquanto os donos de prédios rústicos ou urbanos os conservarem em condições de rentabilidade, justo se afigura que os explorem de acordo com as normas seguidas em cada região.

No Algarve, não há muito, as explorações dos maiores proprietários eram feitas de quinto e até mais; presentemente são de meias coímo o povo diz, e o interesse dos meeiros não é por aí além, mas enquanto existirem os que aceitem a modalidade, desde que se verifique o aproveitamento total das terras e árvores, será de obrigar o proprietário a exploração por conta própria?

Dado o abandono de propriedades de determinados burgueses que têm vivido da exploração das massas trabalhadoras, há, bem entendido, necessidade de legislar no sentido de aproveitamento total das mesmas, sem o que é de aceitar expropriação. Mas para que tudo se identifique com os princípios de democracia que se impõem, afigura-se-nos ser de dar tempo a que os burgueses pensem nos erros cometidos e optem por exploração rentável, de sua conta, ou arrendem em condições não diremos à sua vontade, mas que não dêem ideia de quebra do direito de propriedade, como facilmente se depreende do que a lume tem vindo para arrendamentos futuros.

### A PESCA E OS PESCADORES

Que o produto da pesca, talvez por falta de câmaras frigoríficas, em portos como Lagos e Portimão, é muitas vezes vendido ao desbarato, desanimando os pescadores, demonstram-no os factos.

Recentemente, vendeu-se sardinhas pescadas por barcos da praça de Lagos a 1\$00 cada quilo, quando é certo que as de um barco russo foram vendidas por mais de 5\$00.

Dizem-nos alguns industriais de conservas, que isso se deve em grande parte a melhor aproveitamento das sardinhas do barco russo, visto que as nossas, sendo de mais reduzidas dimensões e com peixe partido, implicam em escolha demorada, o que encarece a conserva, dado que os salários, com

as reivindicações operadas, pesam de certo modo.

Mas não será possível, modificando processos de recolha e dotando os portos de câmaras frigoríficas, aproveitar as nossas pescas para evitar que os barcos estrangeiros nos venham vender talvez o que pescam nas nossas águas?

### CASOS DE EGOISMO E INCOMPREENSÃO COM AS CASAS DA PREVIDÊNCIA

Em 8 deste mês, os contemplados com as casas da Previdência, que tanto têm dado que falar e fazer, receberam as chaves das mesmas.

Decorreu a entrega com ordem e respeito, pois, dado o que antes subéramos, chegámos a convencer-nos de que algumas pessoas prejudicadas, com ou sem razão, perturbariam as operações.

Concretizada a ocupação, 72 famílias ficam alojadas em condições de sanidade e seria de esperar que a maior parte das casas que vagam, mesmo em condições satisfatórias, servissem famílias que vivem como sardinha em tjeia, até que mais habitações se construam. Mas, triste é referirmos, vêm até nós pessoas dizendo que há quem tendo sido contemplado com casa da Previdência, não deixará a que tem ocupado.

Confiámos pois que o M. D., conhededor das antigas moradas dos ocupantes, envie esforços para que estas sejam beneficiadas com vista a serem ocupadas por tantos e tantos que vivendo apinhados em casas de familiares ou estranhos, se darão por felizes, contemplados que sejam mesmo com casa de reduzidas condições.

### NOVO POSTO DE ABASTECIMENTO DE GÊNEROS

Porque o abastecimento ao consumidor, feito directamente pelo produtor, interessa sobremaneira para melhoria do custo de vida, registamos com satisfação a abertura de um posto de abastecimento na Rua Cândido dos Reis, obra do sr. Raul Pereira da Silva, a quem Lagos ficou devendo os transportes urbanos que tão bons serviços vêm prestando à cidade.

É certo que nem todos os produtos são propriedade sua, mas as carnes de bovinos, suínos e caprinos, e parte das frutas e hortaliças, são das propriedades que possui em Bensafrim, cuja área promete aumentar, tudo tratado por sistemas actualizados, contando-se que em breve monte indústria de enchidos semelhante às de Montijo, para vendas a preços convidativos, como acontece com o que está vendendo da sua produção.

### MAL ENTREGUES A MAIOR PARTE DOS PRÉDIOS DA MISERICÓRDIA

A Misericórdia de Lagos têm sido legados prédios rústicos e urbanos, na maioria mal entregues.

Neste caso consideramos 29 legados pelo coronel José Francisco Correia Leal, situados na freguesia de Budens, a maioria nos arredores da povoação da Figueira, que em vida de tão grande benemérito, se apresentavam devidamente cuidados, proporcionando rendimentos compensadores em relação à época. Presentemente o seu estado é de, não diremos completo abandono, mas pouco menos, pois o arrendatário, Francisco dos Reis Lucas que os explora há 9 anos, tem deixado que as «silvas» tomem conta de árvores frutíferas, algumas das quais já sucumbiram, e as terras de cultivo se vão transformando em mato.

Isto constitui autêntica afronta à memória do coronel Correia Leal, e pode atribuir-se a ausência de vigilância da anterior mesa administrativa. A actual, já se inteirou do abandono, mas o certo é que no passado dia 27 o sr. Lucas renovou o arrendamento por mais 6 anos, o que, a prevalecer, impõe vigilância tendente a evitar maior desvalorização dos prédios, bem carecidos de protecção sob todos os pontos de vista.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UM BALNEÁRIO PÚBLICO EM MONTE GORDO

Torna-se público que no dia 2 de Dezembro, próximo, pelas 19 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante a respectiva Comissão Administrativa se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de ..... 414 000\$00  
(Quatrocentos e catorze mil escudos)

Para serem admitidos a este concurso, os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de Esc. 10 350\$00 (dez mil trezentos e cinquenta escudos) que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios, o qual fica à ordem do Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste concelho.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas acompanhadas da documentação exigível, deverão ser enviadas à Câmara Municipal, pelo correio e sob registo, até às 12 horas do dia do concurso.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 4 de Novembro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Joaquim Batista Pedro Correia

# CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

## 8,5%

### Para depósitos a prazo a mais de um ano

### Para depósitos à ordem

#### 3% Até 50 contos

#### 1% Para mais de 50 contos

(A particulares ou a entidades que não sejam sociedades)



SEDE — LISBOA — Rua Augusta, 237

DELEGAÇÃO — PORTO — Praça Almeida Garrett, 33

DEPENDÊNCIAS — LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 56-C  
Rua Braamcamp, 52

Calçada D. Gastão, 31-B. (Xalvregas)

AGÊNCIAS — MONTALEGRE — Rua direita — GONDOMAR — Rua Dr. Oliveira Salazar, 202

PAÇOS DE BRANDÃO — Lugar da Póvoa — ESTARREJA — Largo Heróis Combatentes, 10

COIMBRA — Rua Ferreira Borges, 20 — FUNDÃO — Avenida Salazar — ESTORIL — Avenida Marginal

AVIS — Rua das Amoreiras, 47 — LAGOA — Rua 16 de Janeiro, 6 (Algarve)

## VENDE-SE, EM OLHÃO

Um conjunto de edifícios com terreno anexo e com a área total de 5 700 m<sup>2</sup>, com três frentes, sendo 3 850 m<sup>2</sup> de área coberta e 1 850 m<sup>2</sup> descoberta, situado num dos melhores locais da vila, adaptáveis a qualquer indústria e/ou demolições para construção civil em zona devidamente autorizada como previsto pelo plano de urbanização.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telefone 72497 — Olhão.



## Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

### Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-52, de folhas 20 verso a folhas 22 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 5 do corrente, na qual Maria Josefa Júdice Ramos, solteira, maior; e Joaquim Odo-rico Júdice Ramos, casado com Maria Luísa Peres Mateus Júdice Ramos no regime de separação de bens, ambos naturais desta freguesia e concelho de Lagoa, em cuja vila têm residência habitual, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito em Loubite, freguesia e concelho de Silves, composto de terra de semear com diversas árvores, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 4 840, com o valor matricial de 210 040\$00. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o número 934, a folhas 173 verso do Livro B-5 da extinta de Silves. Que este prédio pertence aos justificantes, por compra efectuada em 2 de Abril de 1968, exarada a folhas 94 verso do livro de notas A-8, deste Cartório, compra efectuada a Berta Castel-Branco Ramos dos Santos, viúva, residente nesta vila de Lagoa; e como herdeiros de seu falecido irmão, João José Júdice Ramos. Que o domínio directo deste

prédio, com o foro anual de dois mil e duzentos e trinta e sete reis, com laudémio de quarentena, a pagar em dia de São Tiago, 25 de Julho, se encontra inscrito na referida Conservatória em nome de Maria Alberta Plácido da Silva Negrão e irmã, Ana Bárbara Plácido da Silva Negrão. Que em data imprecisa, há mais de 40 anos, as senhorias directas inscritas deixaram de cobrar o referido foro, pelo que, de então para cá, os sucessores enfitéuticos passaram a possuir o referido prédio em plena propriedade, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram pacificamente, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o domínio directo daquele prédio por prescrição ou usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova da mesma.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,  
8 de Novembro de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.



BASTOS & BRANDÃO, L. DA VALE DE CAMBRA  
PORTO-R. D. António Barroso, 139

## Um apelo da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

(Conclusão da 1.ª página)

resulta da admissão de mais técnicos para instruírem devidamente estas crianças.

Sabe-se que a estruturação do ensino especializado no nosso País está a ser feita. Todavia, até que ela se concretize, muitas crianças passarão a melhor idade para a sua educação. Assim, de acordo com instruções da Direcção Geral da Assistência Social, que prometeu aumentar o seu subsídio mensal, ainda insuficiente para cobrir toda a despesa mensal, resolveu-se promover uma campanha de angariação de sócios. Neste sentido pede-se a colaboração de todos a favor desta causa, apelando-se também para as autoridades e para o povo de Portimão e de todo o Barlavento, para darem o apoio necessário aos esforços que o pai de uma criança deficiente daquela cidade, está a despendar para ali se conseguir fundar um Centro.

Em 1968 constituiu-se a comissão organizadora da Associação, fez-se a escritura de promessa de compra do edifício-sede e promoveu-se a aprovação dos estatutos. Em 1969, procedeu-se à inauguração da escola no salão do mercado municipal, com 17 crianças e 4 auxiliares de educação.

Uma auxiliar frequentou o curso dado por mme. Borel-Maisonny no Centro de Paralisia Cerebral; foi criada a classe especial do M. E. N. e houve um curso em Faro, pela orientadora pedagógica, professora especialista, às suas futuras auxiliares. Em 1970, fez-se a escritura para a compra definitiva da sede, a inauguração oficial com uma aula de débeis ligeiros (10 crianças) e admissão de uma assistente social a meio tempo.

Um elemento da direcção, foi ao Congresso da Soc. Internacional em Malmöe, Varsóvia, registando-se um convite para ler o seu re-

latório na Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Def. Mental. Em 1971, a escola pôde funcionar com 30 crianças, uma professora especializada, três auxiliares, carpintaria, trabalhos manuais e catequese. O equipamento do centro e ginásio teve subsídio da Educação Gulbenkian e uma auxiliar assistiu à reunião da Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental.

Houve conferências pelo prof. Duché e uma terapêutica da fala, providas pela Associação e director da Paralisia Cerebral.

Uma criança foi na peregrinação a Lurdes, promovida por «Foi et Lumière». Houve reuniões de pais e um acordo com a Caixa de Previdência do Distrito para pagamento de 75% da mensalidade de algumas crianças. Em 1972, a escola funcionou com 40 crianças, duas professoras especializadas, três auxiliares, carpintaria, ginástica, música, atelier e catequese.

A Associação algarvia faz-se representar no Simpósio da Liga Internacional em Lisboa e a professora especializada visita o Centro de Artistas em Londres e uma Escola de Deficientes em Genebra.

Um membro da direcção proferiu uma conferência em Lisboa sobre o trabalho da Associação algarvia.

Tentou-se formar um Centro em Portimão e criou-se a comissão de jovens de apoio às crianças. Houve ainda reuniões de pais, época balnear com o apoio da P. S. P., representação no simpósio da Liga Internacional em Montreal; presença na reunião da Liga Portuguesa contra a Epilepsia e festa de Natal. Em 1973 a escola funcionou com 60 crianças, duas professoras especializadas, três auxiliares, carpintaria, ginástica, música, atelier e catequese.

Criou-se a comissão de relações internacionais para traduções e trabalhos, foi admitida uma pedopsiquiatra, um psicólogo, uma assistente social e um superintendente. Foram a Sevilha cinco professoras, ao 1.º Congresso Ibero-Latino-Americano sobre Deficiência Mental e um elemento foi ao curso de técnicas de expressão e comunicação em Barcelona, onde dois outros se deslocaram também ao Curso de Audiofonia. Mais dois elementos estiveram no 3.º Congresso da Sociedade Internacional na Hala; dois às Jornadas de Fonoaudiologia em Besançon, e um ao Curso de Iniciação à Matemática, Leitura e Escrita, em Lisboa.

O rastreio da população diminuída mental infantil do Algarve, constou num estudo apresentado na S. P. E. C. D. M. Fez-se reuniões de pais, três colocações profissionais, dois meses de época balnear, início da reeducação da fala, início de trabalho em grupos na fábrica de plásticos, rastreio pelo prof. Carlos Manso, da Faculdade de Medicina de Lisboa; reunião com autoridades distritais e festa de Natal. Em 1974, a escola funciona com 67 crianças, duas professoras especializadas, cinco auxiliares, uma professora primária, uma assistente social, um superintendente e, carpintaria, música, piano, atelier e catequese. Houve quatro colocações profissionais; curso de Fonoaudiologia com 150 inscrições do Continente, Ilhas e estrangeiro; organização de serviços voluntários; reuniões de pais, reuniões com autoridades e público para esclarecimento da situação financeira da Associação; época balnear de 2 meses e colónia de férias com a colaboração do Movimento de Colónias de Férias.

O plano de acção da Associação, inclui uma campanha de prevenção, um centro em Albufeira, um centro em Portimão, ampliação das instalações, centro agrícola em Moncarapacho, admissão de pessoal especializado: um psicólogo, uma professora especializada, uma terapeuta ocupacional e atender 82 pedidos de crianças já observadas e com processos feitos, sendo as suas principais carências, as de equipamento, local e professora especializada e as obras no edifício já adquirido, que irão aos 1 400 contos.

### Vítima de agressão

Próximo de Faro, foi encontrado moribundo, devido a agressão à paulada (segundo alguns familiares), o sr. José do Carmo Tomé, de 41 anos, trabalhador, que morava no Bairro da Sagrada Família, daquela cidade. Transportado ao hospital, o pobre homem chegou ali já sem vida.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas  
**FURÚNCULOS  
E ANTRAZES**

**PASTA "SANO"**

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



## Reflexões sobre a pesca

(Conclusão da 1.ª página)

Sindicato dos Pescadores sejam «apolíticos».

A seguir ao 25 de Abril assistiu-se a um vazão político geral nas pescas. Talvez fosse maior pois o seu chefe, o «papá Tenreiro», era figura proeminente do regime de posto e a maioria das pessoas que ocupavam lugares-chave nas pescas eram seus servidores. A situação das pescas era (e é) não muito famosa (equipamento antiquado, falta de investimento no sector, etc. etc.) mas o «papá Tenreiro», por ironia do destino, tinha deixado as Casas dos Pescadores (é verdade: quando é que os pescadores alteram os seus estatutos?) com posições financeiras em algumas empresas pesqueiras. Eis uma oportunidade de os pescadores possuírem os seus instrumentos de trabalho. Mas como o Sindicato é livre, quis mas foi ver-se livre de problemas e então resolveu muito calmamente elaborar contratos sem ter conhecimento das leis que iriam

reger a actividade sindical e o trabalho.

Aliás, segundo a opinião de pescadores do Cabo Branco, os contratos elaborados (e aprovados) não estão a ser cumpridos, pois não basta fazer coisas bem feitas; interessa, também, preparar pessoas que as levem à prática, e como o sector das pescas deve ser aquele com maior percentagem de analfabetos, fácil se torna aos armadores levar os pescadores nas curvas.

Porque não prepara o Sindicato um grupo de pescadores, que seriam remunerados durante a preparação, com a missão de esclarecer os demais, fazendo para isso uma viagem num barco e saltando, na seguinte, para outro barco?

Mas o problema dos pescadores não se resolve só com a posse dos instrumentos de produção, era necessário também que controlassem as empresas distribuidoras pois é entre a lota e o público que o peixe leva «valor». Vejamos alguns números:

### PEIXE DESCARREGADO E SEU VALOR NA LOTA

Anos	Vendas		Preço médio Ton.	Preço médio Kg.
	Quilos	Esc.		
Cabo Branco	1972	23 569 989	298 839 039\$50	12 678\$79
	1973	27 387 942	355 615 401\$00	12 984\$38
Costa (Lisboa)	1972	10 444 137	73 662 402\$00	7 052\$99
	1973	11 877 207	108 197 363\$00	9 109\$66
Costa (Portimão)	1972	2 312 993	30 020 136\$00	12 978\$90
	1973	6 389 682	37 686 204\$00	5 897\$98

## Incêndios em Faro e em Quarteira

Violento incêndio deflagrou num prédio situado na Rua do Prior, pertencente ao sr. José Roque Patrocínio, comerciante, ao qual servia de armazém. O fogo, que teve início no andar superior, parece ter sido provocado por ponta de cigarro e foi combatido pelas corporações dos Bombeiros Voluntários e Municipais, que só ao cabo de duas horas deram o sinistro como extinto. Os prejuízos foram avaliados em cerca de 300 contos.

Em Quarteira, devido à explosão de uma garrafa de gás, ardeu uma barraca de junco pertencente ao sr. José António Jacinto da Encarnação, marítimo, que ali vivia com a mulher, um filho e a nora. Todos ficaram reduzidos à roupa que traziam no corpo, visto que o fogo alastrou sem dar tempo a salvar fosse o que fosse. As chamas atingiram também os cabos de alta tensão que passam sobre a barraca e que se quebraram pela acção do calor.

Também em Quarteira, numa sala do Hotel Toca do Coelho, quando alguns operários procediam à colagem de alcatifas, a cola utilizada, muito inflamável, pegou fogo a toda a sala, sendo os prejuízos de algumas centenas de contos.

Os Bombeiros de Loulé combateram os dois fogos.

## Vende-se

Terreno com 6,3280 ha., no sítio de Arão, entre Lagos e Portimão, a 2 Kms. da estrada nacional. Compreende sequeiro e regadio e possui casa para quinteiro.

Resposta a este jornal ao n.º 18 255.

Consultando o índice de preços ao consumidor do Instituto Nacional de Estatística, encontramos os seguintes números:

### PREÇO/QUILO

Espécie	Anos	Lisboa	Faro
Pargo legítimo	72	49\$90	53\$40
	73	65\$60	65\$00
Peixe espada	72	25\$70	22\$00
	73	30\$20	28\$00
Pescada	72	70\$90	47\$00
	73	75\$80	59\$90

Pela análise comparativa dos dois quadros, constatamos que entre a lota e o consumidor o preço do peixe cresce 3 a 4 vezes. Ora, como os pescadores ganham consoante o que pescam, não seria de todo despropositado que os organismos que os representam tentassem controlar também as empresas distribuidoras.

Santos António

## Casa vende-se

Com 6 divisões, casa de banho, arrecadação e quintal, a 2 quilómetros da praia. Rua do Rego, n.º 20 — Tavira. Trata o proprietário.

## Estrume de gados

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

## Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

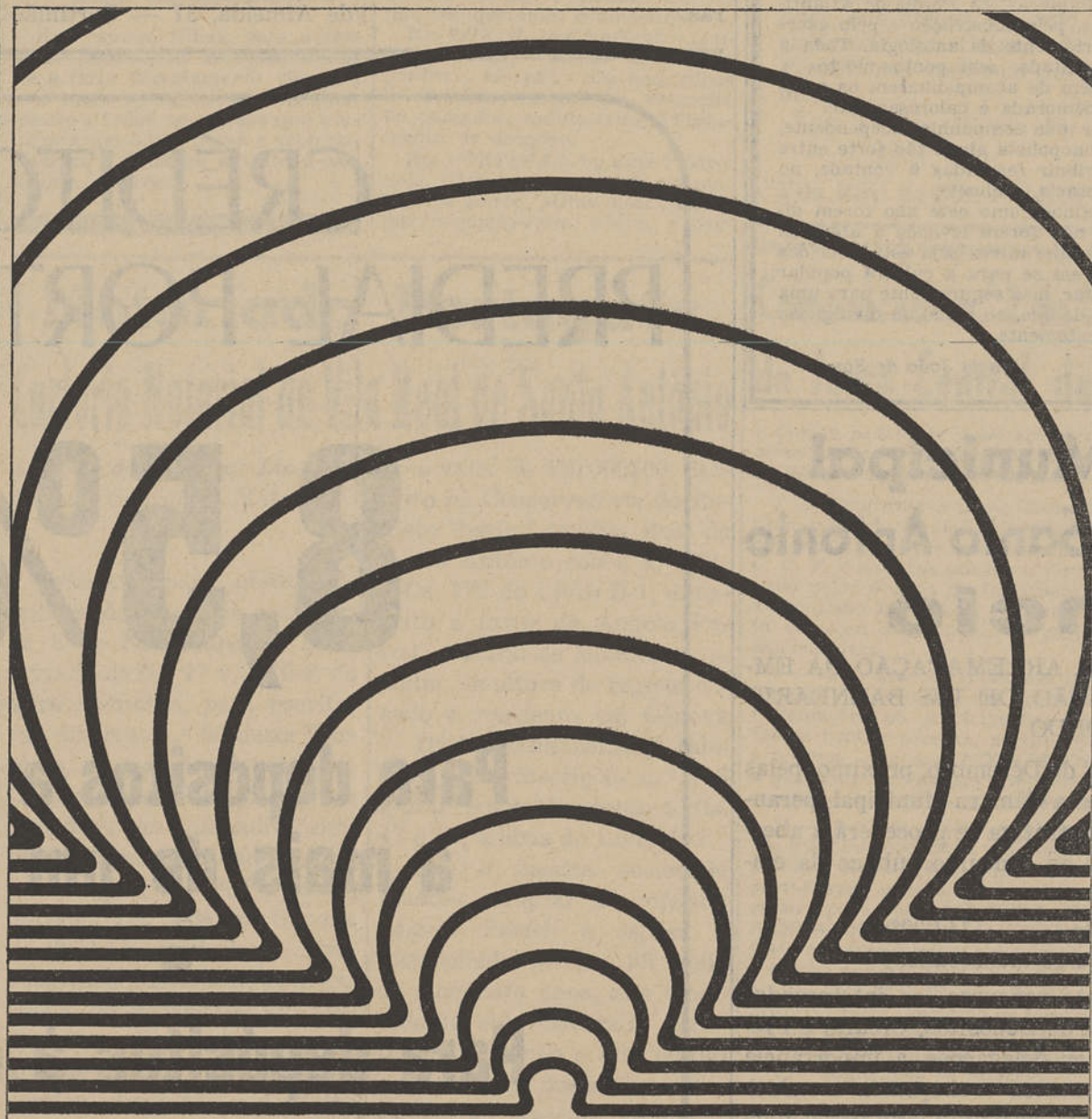
### AVISO

São por este meio avisados todos os chefes de família que vivem em más condições de habitação e estiverem interessados na distribuição de casas, de que devem comparecer nesta Câmara Municipal até ao dia 30 do corrente mês, para efeitos de preenchimento de inquérito ao respectivo agregado familiar.

Paços do Concelho, 6 de Novembro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Joaquim Batista Pedro Correia



## CRESCER É QUE É O CAMINHO

Do País. Das empresas, que ajudam o País a crescer. Desde que a sua criatividade seja realista. Desde que o seu realismo seja apoiado. O desenvolvimento tem de ser sólido. E também tem de ser rápido.

**BANCO DA AGRICULTURA**  
RESponde RÁPIDO



# Ainda sobre o divórcio

Sr. José Manuel Pereira, Chefe da Redacção do Jornal do Algarve:

No último número do seu jornal, o 917, além dos nomes de Torquato da Luz e Carlos Albino, dois «moços» com os quais convivi durante anos, dormindo debaixo das mesmas telhas e comendo do mesmo pão, em laços de amizade, que o tempo e a distância não fazem esquecer, vi que José Manuel Pereira é chefe da Redacção do Jornal do Algarve.

Dirijo-me, por este motivo, a V. para, em primeiro lugar, agradecer a publicação dos dois artigos em o número de 19-10-74.

Foi um acto de justiça, devida aos leitores, pois eles têm direito a conhecer o que de um e outro lado se diga, para formarem seu juízo e, confrontando razões, verem onde está a verdade.

O Jornal do Algarve retardou, por dois meses, a minha resposta ao sr. José Lira, que espontaneamente me contradiziu, em «Carta Aberta», que o jornal publicou com todo o relevo. Ele propunha e (de-sejava certamente) «discussão franca e amiga». Aqueles 60 dias de espera não tiraram actualidade ao meu escrito, nem valor às razões que apresentei.

Dirijo-me ainda a V. sr. chefe da Redacção, por outro motivo: — responder à Nota da Redacção.

Notei que apreciaram muito eloquentemente o trabalho do sr. Lira. Reconhecem que é da «maior oportunidade e bom senso». Eu apenas quis notar que, confessando-se publicamente católico, defendia a desvinculação, o divórcio. A mim (e seja-me lícito dizer isto) pareceu-me que havia contradição...

Mas a apreciação da Redacção é lá com os senhores.

N. da R. — Do padre Manuel Francisco Pardal volta-me a ter notícias, desta vez reclamando contra a maneira como adjectivamos os seus pontos de vista. Persuadidos de que assiste o direito ao sr. padre Pardal de discordar da nossa própria discordância (e até da forma como a exprimimos) de novo lhe damos a palavra, transcrevendo parte da sua carta.

Permitimo-nos chamar a atenção dos nossos leitores para o saboroso diálogo dos noivos, imaginado por aquele sacerdote, que (lá caímos nós em apreciações) ilustra a noção das realidades do sr. padre Pardal.

Interessa-me muito mais o que a Nota diz a meu respeito: — «a réplica do p.º Pardal só inteligível numa perspectiva de religiosidade retrógrada».

Não escrevi ao Jornal do Algarve, por minha iniciativa. O meu artigo foi publicado em «Folha do Domingo», no uso da liberdade de pensamento e de expressão, agora tão exaltada.

O sr. Lira é que provocou a discussão. Quando um só fala, não há discussão. E eu tinha que responder nesse seu jornal. Omitido o nome de «Folha do Domingo», pois se disse apenas — «um hebdomadário desta Província», os leitores do Jornal do Algarve, mesmo que quisessem, não poderiam ler a minha resposta. Isto mesmo reconhece a N. da R.: — publicamo-lo (o meu artigo) por responder a uma carta aberta do nosso colaborador José Lira.

Portanto, o sr. Lira quis discussão e o jornal abriu as suas colunas a um debate, cuja vantagem conhecemos.

O diabo foi aquele retrógrado. A mim, convidado por um explicitamente e por outro implicitamente a escrever, dizem logo, ao receber-me e sem mais aquelas: — retrógrado!

Maneira muito estranha de se receber alguém...

Não será preciso lembrar que o meu contraditor escreveu a carta a Monsenhor — carta, que o jornal publicou (e ele lá sabe por que...) com tanto relevo.

Certamente, não esperavam a resposta de um ateu, mas de um padre. Não há, por isso, que estranhar que nela houvesse religiosidade.

Vejam, porém, se é retrógrada. Sei o que é ser retrógrado: retrógrado. E tenho consciência do que é a minha religiosidade. Porque sei tudo isto, a N. da R. em nada me afecta. Serenamente, sei o que sou. Nem mais, nem menos.

Mas, por favor, um momento de reflexão, de inteligência.

Quem defende a liberdade e o amor — o verdadeiro amor, contribui para o bem social. De modo nenhum, merece o apodo de retrógrado.

Ora, os divorcistas é que negam a liberdade e o amor; e, sendo minoria, pretendem impor-se à maioria, dizendo-se, talvez, democratas.

Não há muito tempo, o próprio Presidente do Ministério reconheceu, publicamente, que a grande maioria do povo português é cristã.

Nessa grande maioria, há noivos, que têm, a consciência nítida do que é o casamento. Pensam e falam assim:

Ela — Não sou como qualquer

fêmea irracional, acicatada pelo cio, à procura do primeiro encontro...

Nem tenho sentimentos de prostituta, movida de interesse. Cristã, compreendo a transcendência do casamento. Vamos fazer a doação recíproca dos nossos corpos. Seremos dois numa só carne: o meu corpo é teu; e o teu é meu.

Não quero casar, por dois meses, ou dois anos. A nossa união será por toda a vida, indissolúvel, em amor generosamente sacrificado, se for preciso.

Ele — admirando a nobreza dos sentimentos da sua futura consorte, responde com sinceridade: — Penso do mesmo modo. A nossa união será para sempre e farei tudo, para que, em todos os dias, sejamos felizes.

Na Igreja é-lhes dito: Muito bem. Louvamos tão belos sentimentos e respeita-se a liberdade. Ficam, como desejam indissolúvelmente unidos. Só a morte quebra o vínculo. E implora-se a melhor bênção, para que, tanto nas horas alegres como nos momentos de angústia, sempre unidos, possam criar os filhos e os netos, à luz suavíssima de tão belo e grande exemplo de amor, de respeito, de dedicação.

Nos casamentos simplesmente civis, não se atende à vontade dos contraentes, pois queiram ou não queiram, a união, por virtude da lei, não é insolúvel.

E não se diga que é para assegurar o futuro dos casados! Nas outras doações, não se admite uma condição, que anule a doação. Por exemplo estas: — faço a doação, de não me arrepender; ou: se não precisar.

A doação do corpo, doação mútua, base do casamento e do sacramento, é muito mais importante e com consequências muito graves para as famílias e para a sociedade.

A Igreja respeita e protege os mais belos sentimentos do coração humano.

Sou pela liberdade, compreendo as exigências do verdadeiro amor e desejo uma sociedade sã, com famílias bem constituídas.

Se isto é ser retrógrado, continuarei a ser o que sou.

Faro, 28-10-74 P.º Pardal

## Afrodísíacos femininos e estimulantes sexuais distribuídos em Portimão

Um caso de distribuição de comprimidos com objectivo de estimulação sexual, constituídos à base de hormonas masculinas e em cuja composição entram cola e meaurama, foi detectado em Portimão.

Num bar-dancing daquela cidade, uma jovem encontrou na taça de espumante que estava bebendo três comprimidos cujo sabor lhe pareceu suspeito. O proprietário do bar de pronto alertou um agente da P. S. P. em serviço na zona. Entretanto era conduzida ao Hospital de Portimão em estado de choque uma outra jovem que fora vítima da «oferta» dos tais comprimidos.

A P. S. P. procede a investigações e remeteu o processo a Tribunal tendo em vista o desmantelamento da rede de facinoras distribuidores de afrodísíacos e estimulantes sexuais, aos quais se impõe a aplicação das penalidades previstas na lei.

# Profissão: Lavrador!

Terra! Es toda a minha esperança, Es o meu único esprequecimento! Deito-me e levanto-me sempre pensando em ti, Na melhor maneira de te fazer produzir Para assegurar o meu porvir.

Conheci-te em criança, Em criança me contrataste. Contigo me levaste. Quem te possuía, conhecia a abundância, Mas quem te trabalhava, andava de rastros! Por estes nunca suplicaste

A consciência dos teus senhores, Que exploravam os teus trabalhadores! Foste alvo de especulação, Em vez de te orientarem para a produção. A culpa, porém, não foi tua nem minha! Foi daqueles para quem medraste, E da sua falta de previsão.

Apesar de tudo a minha vida pertence-te. Agarrado à enxada e ao arado me consumi, E continuo pronto para te cultivar Até a morte me levar, Porque já não posso viver sem ti.

Felizmente, o 25 de Abril veio permitir-me desabafar! Pouco a pouco, do estrangeiro e do Ultramar Há-de regressar novos braços para te semear. Então, depois de abandonada, Voltarás a ser acarinhada.

Associações e cooperativas neste País irão luzir, De frutos e searas te irás cobrir! O nosso sacrifício frutificará, A voz livre do trabalhador, finalmente, triunfará!

Vais, pois, ressuscitar de novo Para gáudio do nosso Povo! E, como valorização do nosso suor Dignificarás a profissão de Lavrador!

Aos 3 de Novembro de 1974

Edgar dos Santos Coelho

# Arranque para uma cultura nova

(Conclusão da 1.ª página)

mesa do café uma voz de resistência pronunciava algum queixume, uma palavra sinistra se arvorava no pensamento de cada indivíduo — PIDE. Porque nunca era de admirar que o nosso melhor amigo fosse um traidor.

Só quem, à custa de sacrifício financeiro, frequentava um curso superior, se apercebia da verdade. E esses eram poucos. Porque até estudar era uma aventura.

O povo estava cego de nascença. E quem nunca viu, jamais poderá saber a cor das aves e do céu, a essência da liberdade.

Foi preciso vir o milagre. Mas esse não veio de Deus. Veio dos homens. Dos que o são realmente e acreditam.

E não é estranho que, perante esse clarão inesperado, os portugueses tenham tremido. Porque é verdade que tremeram. Só uma palavra soava clara nos seus ouvidos — revolução. E revolução, até ali, era sinónimo de violência, de terrorismo. Assim compreende-se que tenham tremido de ignorância.

O 25 de Abril, no próprio dia, para quem o viveu, não foi um dia de vitória, mas um transe de incerteza, de interrogação mútua. Só depois se falou de rosas e de cravos. E nos lábios de cada português um sorriso aflorou timidamente. Sorriso esse que se foi tornando firme e decisivo após a leitura de cada comunicado.

Começaram então a surgir os primeiros palavrões. Nos jornais, na Rádio, na boca dos mais avisados, falava-se em fascismo, em proletariado, em comunismo, em socialismo, em democracia. E o povo ouvia, ainda calado, aprendendo por si o significado de cada uma dessas palavras.

Depois os presos retomaram a liberdade, os exilados regressaram. E trazem muito para contar.

# CARTAS à Redacção

## UMA COOPERATIVA DE AGRICULTORES NO BARLAVENTO ALGARVIO

Portimão, 31 de Outubro de 1974

Sr. director,

Sou velho leitor e assinante desde a primeira hora do vosso jornal e o que desejo não é propriamente uma rectificação, mas sim a oferta de elementos que poderão contribuir para melhor esclarecer os inúmeros leitores desse jornal.

Trata-se de uma notícia publicada no n.º 918, de 26 de Outubro corrente, página 7 e cujo título é: «Prevista a constituição de uma Cooperativa de Agricultores no Barlavento algarvio».

Como a referida notícia pode prestar-se a erradas interpretações, aqui ficam os elementos que antes referi.

Já existem, devidamente legalizadas, no barlavento algarvio, pelo menos, que eu saiba, duas cooperativas agrícolas, uma em Silves e outra em Portimão, da primeira das quais faço parte dos corpos gerentes recentemente eleitos democraticamente em assembleia geral de 29 de Setembro último. Esta Cooperativa que esteve em regime de comissão administrativa durante alguns anos, vai agora arrancar para uma actividade constante e dinamizada de forma a servir os tão afectados interesses da lavoura do concelho de Silves.

Era só isto que queria dizer.

De V. etc.,

José Gonçalves Victor

## A MORTE DO DESPORTISTA JOSÉ DE ALMEIDA

Luanda, 2-11-1974

Sr. director,

Acabo de ler na «Província de Angola» a triste notícia da morte do meu antigo companheiro de equipa do Lusitano, José de Almeida. Pois como não sei a direcção da família vinha agradecer que por intermédio do vosso jornal

## INVISTA O SEU DINHEIRO

Vendem-se andares, bem acabados, revestidos a Sínca. Trata, José de Sousa Pereira, Rua Jornal «O Algarve», 43 r/c esq. (à Penha), telefones 25148 e 24499 — FARO.

## Apedrejado o «rápido» do Algarve

Na segunda-feira, quando cerca das 13,56 o «rápido» Algarve-Lisboa seguia junto à passagem de nível do Bairro das Barraquinhas, em Olhão, desconhecidos apedrejaram aquela composição ferroviária. Deste acto resultou ficarem estilhaçadas várias vidraças, sendo pedida a intervenção da G. N. R.

Uma atitude reprovável que, infelizmente, não é a primeira vez que se regista.

transmitisse à família enlutada a minha dor e dos vila-realenses que vivem em Luanda.

Com os meus sinceros cumprimentos para V. e todo o pessoal da Redacção.

José Branquinho Parra (Zé-Zé)

## AINDA SOBRE A TOPONÍMIA VILA-REALENSE

Sr. director

Publicou o Jornal do Algarve no dia 26-10-74, na sua secção «Cartas à Redacção» uma carta do sr. Jorge Manoel Medeiros, em que este senhor se insurgia contra a mudança de nome de uma artéria da Vila Pombalina, acusando de uma levandade gritante aqueles que entenderam que essa modificação se realizasse.

Ora, como não tivemos o condão de conhecer o sr. Matias Sanches, nem nos deram ainda a conhecer a obra a que esse senhor dedicou a sua vida, a ponto de hoje todos os vila-realenses usufruírem dessa sua acção, e, ainda porque tudo quanto diga respeito a Vila Real de Santo António nos interessa incondicionalmente, rogava ao sr. Jorge Manoel Medeiros, a subida fineza de dar-me a conhecer, a mim e a todos os naturais dessa vila, qual foi a obra que nos legou o sr. Matias Sanches, para que toda a juventude desta terra fique a conhecer o homem que sensibilizou os seus antepassados e marcou as suas vidas.

Que me desculpem os familiares do sr. Matias Sanches a evocação do seu nome, mas a nossa ánsia de conhecimentos a isso nos leva e esperamos seja satisfeita, neste caso, pelo sr. Jorge M. Medeiros.

Bartolomeu Alves

## Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

sofisticado), serviram de cenário à evocação do poeta, ilustrada com fotografias, com o testemunho de muitos que o conheceram e de alguns dos que mais de perto com ele conviveram e que, talvez por isso, mais vibram ainda hoje com o acutilante fulgor das suas quadras e rimas. Por ali vimos, em enquadramentos a que o realizador Herlander Peireto procurou transmitir a verdade que lhe era possível, o «engravador», o «poeta-cavaleiro», o «guardador de cabras», estes personalizados pelo amador teatral farense Faria Pavão e ovismos depoimentos do dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro, que o «descobriu» literariamente; de António Santos, o popular Tossan, a quem o facto de Aleixo, como ele, ter nascido em Vila Real de Santo António, mais aproximara do poeta repentista, de quem se tornara amigo e de certo modo confiante num sanatório coimbrão.

Coordenado por Júlia Buisel e por Graça Moreira e coadjuvado por alguns algarvios das mais humildes camadas populares, que bem lhe imprimiram a sua verdade, com muitas afinidades, de resto, à verdade de António Aleixo, este «Cancioneiro» valeu por quem quis mostrar, pelo que mostrou e ainda pelo que deixou adivinhar da vida do desventurado poeta das quadras desassombradas e vigorosas e dos autos que ajudam a definir uma época.

C. da R.

## Colhido mortalmente por um comboio

O sr. José Fernandes Vitorino, mais conhecido por José Pantalão, de 75 anos, casado, agricultor e residente no sítio do Valongo, freguesia de Conceição de Tavira, foi colhido pelo comboio quando, conduzindo uma carroça atravessou uma passagem de nível sem guarda, próximo da estação de Conceição.

Do desastre resultou a morte instantânea do condutor da carroça, cujo corpo ficou bastante mutilado e a destruição completa do veículo que conduzia, bem como ferimentos graves na nuca.

A vítima era muito conhecida, sendo em tempos passados exímio executor de teatro de fantoches.

## VENDE-SE ou fazemos parte de prédio a construir

Casa velha, bem localizada, de gaveto na Rua Sousa Martins, em Vila Real de Santo António, com a área de 163 m2, com chave na mão.

Trata em Lagos — telefone 62579 ou Lisboa-Reboleira — telefone 931373.



**CASINOS do ALGARVE**

às 23 h. e 1 h. até 27 de Novembro

<p><b>ALVOR</b></p> <p>a atraente cantora</p> <p><b>JIRINA</b></p> <p>os malabaristas cómicos</p> <p><b>DE KIMS</b></p> <p><b>THE LEON GRIEG DANCERS</b></p> <p>e a Orquestra do Casino</p> <p>Maiores de 18 anos</p> <p>Alvor - telf. (0-082) 23141</p>	<p><b>VILAMOURA</b></p> <p>a cançonetista espanhola</p> <p><b>NIHARA</b></p> <p>o fonomímico</p> <p><b>RENATO FIGUEIRINHAS</b></p> <p>o ballet</p> <p><b>GERRY ATKINS SHOW</b></p> <p>e a Orquestra do Casino</p> <p>Maiores de 18 anos</p> <p>Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86</p>	<p><b>M.º GORDO</b></p> <p>a fadista portuguesa</p> <p><b>LÍDIA RIBEIRO</b></p> <p>o ilusionista português</p> <p><b>CONDE D'AGUILAR</b></p> <p>o ballet</p> <p><b>THE BRAVO DANCERS</b></p> <p>e a Orquestra do Casino</p> <p>Maiores de 18 anos</p> <p>Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6</p>
--	---	--

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.





Viva despreocupado  
Empregue o seu capital  
**Cesário & C.ª, Lda.**

EXISTE PARA O SERVIR  
Vende, compra e troca

MORADIAS  
ANDARES  
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal  
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos  
Sede: Rua José de Matos, 33  
Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

### Reunião de comerciantes em Albufeira

No Hotel Baltum, em Albufeira, realizou-se no sábado passado uma reunião «informal» de comerciantes do Algarve, com o objectivo de trocar impressões acerca das possibilidades de formar uma «Associação (livre) Comercial do Algarve», com sede em Faro, em que estariam representados todos os sectores comerciais da Província, retalhistas, armazenistas, grossistas, distribuidores, exportadores, importadores, agentes, etc.

Estiveram presentes cerca de 60 comerciantes de todas as regiões do Algarve, dos mais diversos sectores e dimensões, que num aberto debate, concluíram do muito interesse de pôr a iniciativa em marcha, com a maior brevidade, tendo sido escolhida uma comissão encarregada de estudar os estatutos, que serão presentes em breve numa outra reunião e posteriormente a todos os comerciantes do Algarve. A comissão é formada pelos comerciantes António Cândido Alves de Sousa Glória (distribuidor de produtos alimentares), de Portimão; Apolo Alexandre Pargana (retalhista de produtos alimentares), de Portimão; Deodato Guerreiro (pronto a vestir), de Portimão; Fernando da Silva Alves (electrodomésticos), de Faro; Joaquim Manuel Cabrita Neto (exportação de frutos secos), de S. Bartolomeu de Messines; José da Glória Morgado (exportação de cortiças) de Faro; Libânio Rodrigues Palma (distribuição de gás e combustíveis), de Loulé.

A secretaria provisória da comissão de trabalho está instalada no Apartado n.º 1, em S. Bartolomeu de Messines, para onde devem ser dirigidas todas as sugestões e adesões a este movimento associativo empresarial, ou directamente aos elementos já indicados.

### SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS  
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADA  
EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405  
PORTIMÃO

### ASSIGESTE

GABINETE DE ASSISTÊNCIA  
À GESTÃO DA EMPRESA,  
S.A. LDA.

- Assistência contabilística, balanços.
  - Gestão financeira.
  - Análise de investimentos.
  - Auditoria.
  - Legislação fiscal e de Trabalho.
- Av. do Ténis, 16, r/c Esq.  
— ALBUFEIRA.

Barcos de pesca e recreio  
à vela e a motor  
em poliéster  
reforçado com  
fibra de vidro

Construídos por:

APM R. Convento da Sr.ª  
da Glória, 25  
Tel. 63179 — LAGOS

### Bicicleta abandonada

Encontra-se na Junta de Freguesia de Quarteira, uma bicicleta motorizada marca «Sachs — V-5», vermelha, com barras amarelas nos guarda-lamas e no depósito de gasolina, cujo número do motor é G304715. Não tem chapa nem nome que permitam a identificação do proprietário.

### Foi melhorada a iluminação no aeroporto de Faro

A placa de estacionamento do aeroporto de Faro foi dotada com um moderno sistema de iluminação, constituído por seis gigantescas torres com potentes projectores. Antes haviam sido iluminados os vários parques de estacionamento da zona circundante da aerogare.

A iluminação da placa era feita através de projectores colocados na torre de controle, e a obra agora realizada possibilita melhores condições para o serviço naquela importante zona.

O comando e regulação do novo sistema de iluminação (intensidade, direcção, etc.) passa a ser feita através de um quadro de comando instalado no serviço de tráfego e movimento.

### Fiscalização do trânsito em Faro

O Comando Distrital da P. S. P. promoveu operações de fiscalização do trânsito rodoviário, instalando postos de controle em Lagos, Portimão, Loulé, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e Faro.

Foram fiscalizados 2438 veículos dos quais 1407 automóveis.

Registaram-se 77 infracções, sendo 43, por falta de apresentação de livrete e de carta ou licença de condução.

Foram presos e enviados a Tribunal dois indivíduos por condução ilegal.

JORNAL DO ALGARVE  
lê-se em todo o Algarve

## Câmara Municipal de Silves Serviços Municipalizados

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Silves torna público que pretende contratar um técnico contabilista em regime de «part time», com experiência de Serviços Municipalizados.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria destes Serviços Municipalizados onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Silves, 17 de Setembro de 1974

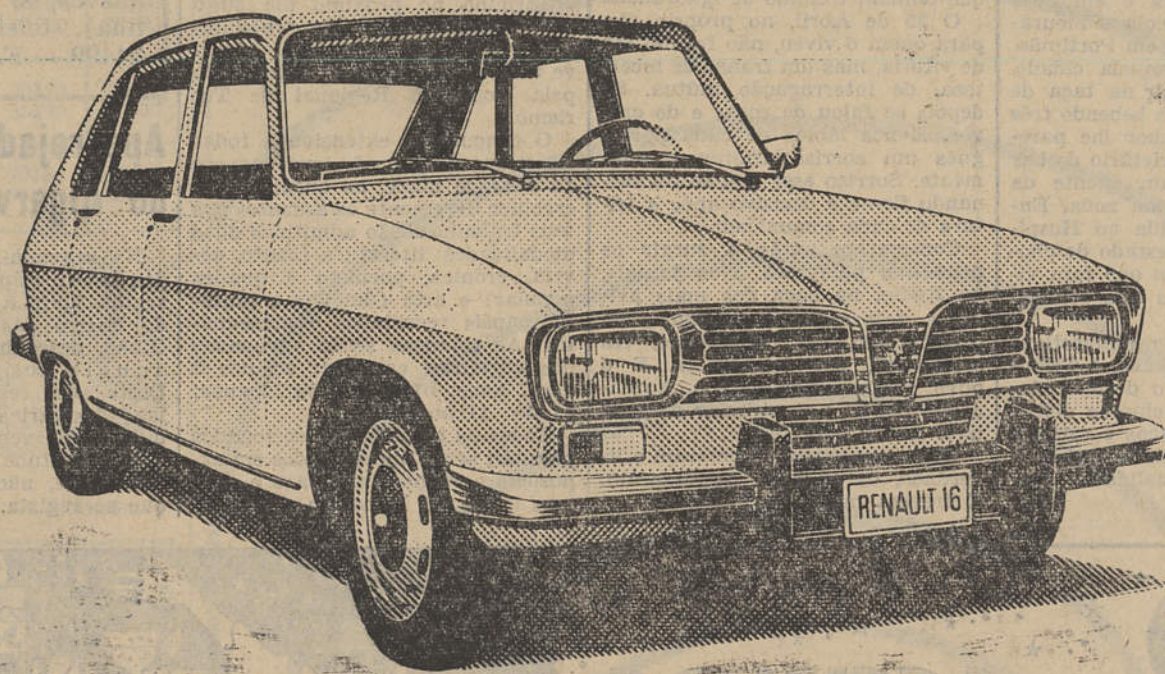
O Presidente da Comissão Administrativa

Dr. João Ventura Duarte

# Renault 16

## 8,7 litros aos 100 km!

(NORMA DIN)\*



Quem tem um Renault 16 sabe que é verdade: 8,7 litros aos 100 Km (Norma Din). Para além de económico o Renault 16 é segurança; suspensão — 4 rodas independentes com barras de torsão, com amortecedores hidráulicos telescópicos, barras estabilizadoras à frente e atrás. Travões de disco às rodas da frente, tambor atrás, limitador de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio. O Renault 16 é conforto, assentos

anatómicos reclináveis, espaço, porta-bagagens extensível. Renault 16: tudo quanto há de melhor num só automóvel! \*NORMA DIN: Carro utilizado com 50% da carga máxima prevista pelo construtor a uma velocidade constante correspondente a 3/4 da velocidade máxima do veículo até ao limite de 110 Km/hora.

RENAULT 16 TL — 8,7 litros aos 100 Km.  
RENAULT 16 TS — 9 litros aos 100 Km.

### HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UTIC

Rua General Teófilo da Trindade

FARO

A maior rede de assistência automóvel em Portugal



RENAULT

## Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES

Fazem-se e Repararam-se Estores em Madeira, Metálicos e Plásticos.

Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça) e Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis:  
Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Tel. 366 —  
Vila Real de Santo António.

## DEMOCRACIA E DIREITO À CRÍTICA

(Conclusão da 1.ª página)

za-se quando co-existem duas realidades:

1) a efectiva possibilidade de o cidadão comum formular críticas aos actos da administração (nacional ou regional) bem como à conduta pública de seus agentes (também quer à escala nacional como regional) e

2) que essa crítica, quando fundada, tenha o poder de provocar a correcção de injustiças praticadas e a adopção de leis mais conformes à livre vontade da maioria esclarecida dos cidadãos.

Analisando estes requisitos, devo salientar que o direito a formular críticas tem de ser acompanhado da possibilidade de efectivamente exercer sem outras limitações que não decorram do respeito à paz pública e à honra das pessoas e sem outras represálias por parte da administração que não sejam

as impostas pelos tribunais após julgamento.

Quaisquer outras limitações tendentes a intimidar o cidadão e a fazê-lo calar, afastam, desde logo, a existência de uma verdadeira democracia.

Repare-se que nunca nenhuma ditadura e nunca nenhum ditador se atreveu a abolir o direito à crítica por forma expressa. Até no governo de Caetano se encorajou a crítica DESDE QUE... construtiva. É claro que todo o escrito que não fosse laudatório era pelo menos considerado suspeito e, se acaso crítico, logo censurado. No entanto, a Constituição proclamava o direito à crítica e a lei nunca se atreveu a dizer que era proibida a crítica.

Necessário me parece, também, insistir na qualidade de eficácia que essa crítica tem de possuir. Supondo que o cidadão tem o efectivo direito de criticar mas a administração tenha o poder de não atender a essas críticas fundadas e justas, ou porque tranquilamente as ignore ou porque vá respondendo que sim senhor e tudo continue como dantes; se tal acontecer, se o cidadão criticar fundamentadamente mas a administração nada fizer E O CIDADÃO CAREÇA DE QUALQUER MEIO DE AFASTAR A ADMINISTRAÇÃO injusta ou corrupta ou levar ao castigo do agente prevaricador, novamente temos uma situação que não pode ser considerada de forma alguma como democrática.

Resumindo, tenho para mim que a verdadeira essência da democracia repousa no direito à crítica e não numa pluralidade de partidos políticos que até pode representar uma parte só (e minoritária) de uma sociedade.

O conde de Abranhos tinha certa razão quando dizia que, passando dos progressistas para os reformistas, afinal não mudava de partido. E que ambos defendiam a mesma classe e, nos pontos capitais, estavam de acordo. Volto a perguntar: será ISTO democracia?

Afonso Castro Mendes

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Partido do Centro Democrático Social e que motivou uma confrontação com as forças da ordem e cinco dezenas de feridos.

Neste momento da actual política portuguesa, há lugar para um amplo leque de partidos que não irão da extrema-esquerda à extrema-direita, mas decerto até ao centro, porque cada um se obriga ao cumprimento do estabelecido no programa do M. F. A. quanto a ideais anti-fascistas. Enquanto os partidos não provarem, nos respectivos programas, que são anti-democráticos terão de ser respeitados, desde que reconhecidos oficialmente.

Numa grande gama de opções é que pode fazer-se a escolha dos cidadãos e só em atmosfera de liberdade os vários partidos poderão anunciar os seus programas, organizar os seus comícios e manifestar aquilo que verdadeiramente são. Porque se, efectivamente, não são aquilo que anunciam e apregoam, facilmente se desmascararão.

Transformá-los em vítimas da repressão é que é um sistema anti-democrático que só trará resultados contraproducentes para todos. E ainda mais para os seus possíveis adeptos.

Mateus Boaventura

## Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:  
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:  
Telefs. 22958 - 42223 — FARO



# Actualidades desportivas

## FUTEBOL Campeonatos Nacionais

### II DIVISÃO

Comentários de João Leal

O Portimonense retornou com pontuação positiva, prosseguindo no seu programa ou, pelo menos, naquele que mais previsível se apresenta: um campeonato tranquilo, postado a meio da tabela. Um ponto nas Caldas da Rainha veio engrossar o pecúlio já arrecadado e revelar o entrosamento que a turma vai registando. Boa pontaria do ataque a revelar engodo pela baliza antagonista e a triilhar o mais seguro caminho da verdade em futebol. Menos seguro o comportamento recuado, a sofrer três golos.

Amanhã o Portimonense recebe o Torriense e somos em crer que ainda desta feita prevalecerá a invencibilidade do grupo algarvio no seu reduto.

### III DIVISÃO

No «derby» regional, a vitória pertenceu ao Esperança que foi buscar dois preciosos pontos a Silves. Um golo solitário ditou o lançamento do onze de Lagos para a 2.ª posição de parceria com o Lusitano, Vasco da Gama e Seixal. A turma vila-realense, ao ceder um ponto no seu reduto no embate com o Paio Pires deixou fugir o isolamento no 2.º lugar. Um tanto im-

previsto, o resultado registado na Vila Pombalina.

Sem golos terminou o encontro entre o Sambrazense e o Desportivo de Beja, a despeito da procura de golos pelos homens da vila serrana. O factor casa foi determinante na vitória do Torralta, que registou apeteçível êxito.

Amanhã, difíceis são as deslocacões do Sambrazense, ao Barreiro, do Silves a Sines, do Torralta a Lisboa (Operário) e do Lusitano a Amora. Mormente a saída dos vila-realenses pode fazer perigar a posição que ocupam. O único prélio a disputar no Algarve deve garantir a vitória do Esperança e a sua permanência na posição alcançada.

### JUNIORES

Primeira vitória do Farense que foi a Tomar derrotar o lanterna-vermelha. Oxalá este facto encarreire a equipa para novos êxitos. Amanhã, em Faro, frente ao Ferroviários, o onze da capital algarvia tem seguras possibilidades de totalizar 6 pontos.

## Classificações

### II DIVISÃO (Zona Sul)

Barcelonense	14	pontos
Estoril	13	»
Sesimbra	13	»
Marítimo	13	»
Torriense	11	»
Lusitano	11	»
Portalegrense	10	»
Portimonense	10	»
U. Leiria	10	»
Peniche	9	»
Caldas	9	»
Marinhense	8	»
Almada	8	»
Torres Novas	7	»
Cova Piedade	7	»
Montijo	6	»
Juventude	6	»
Odivelas	5	»
Sintrense	5	»
União Sport	5	»

### III DIVISÃO (Série D)

Casa Pia	14	pontos
Lusitano V. R.	10	»
Seixal	10	»
Esperança	10	»
Vasco da Gama	10	»
Desp. Beja	9	»
U. Santiago	9	»
C. Caparica	9	»
Alcochetense	8	»
Amora	8	»
Operário	8	»
Torralta	8	»
Odemirense	7	»
Sambrazense	7	»
S. L. Olivais	6	»
Silves	6	»
Luso	6	»
Reguengos	5	»
Aljustrelense	5	»
Paio Pires	5	»

### CICLISMO

#### CAMPEONATOS DE PISTA DO ALGARVE

Na pista do Ginásio de Tavira, decorreram os Campeonatos Regionais de Pista, que terminaram com os seguintes vencedores:

Velocidade: Populares, Eusébio Pereira; Juniores, José Matias; Seniores, José Ferramacho; Profissionais, Jorge Fernandes.

Perseguição individual: Populares, Ostillo Costa; Juniores, José Afonso; Seniores, Luís Correia; Profissionais, Carlos Vitorino.

Todos estes ciclistas são do Ginásio de Tavira, havendo igualmente participado nas competições corredores do Louletano.

#### TAVIRENSES NA EQUIPA INTERNACIONAL DO SPORTING?

No decurso dos Nacionais de Pista efectuados recentemente em Tavira, o assunto foi motivo de mul-

## VII Semana Internacional de Bridge no Algarve

De 22 a 30 deste mês decorrerá no Hotel Alvor-Praia a VII Semana Internacional de Bridge do Algarve, que goza já de certo relevo nos meios da modalidade e que ao Sul do País tem trazido alguns conhecidos nomes do cinema e desporto, praticantes do bridge, entre os quais o actor Omar Shariff. Esta VII Semana Internacional é uma organização da Comissão Regional de Turismo, Hotel Alvor Praia, Sointal, Transportes Aéreos Portugueses, Centro de Bridge de Lisboa e Federação Portuguesa de Bridge.

Estão inscritos 150 concorrentes e o programa é o seguinte:

Dia 22, às 20 horas, cocktail de boas vindas; dia 23, às 15,30 horas, 1.ª sessão de pares open; dia 24, às 16 horas, 2.ª sessão de pares open; às 22 horas, partida de exibição; dia 25, às 16 horas, 3.ª sessão de pares open; às 21,30 horas, jantar brasileiro no Casino; dia 26, às 16 horas, 1.ª sessão de pares mistos; dia 27, às 16 horas, 2.ª sessão de pares mistos; às 21,30 horas, arraial com trajes regionais; dia 28, às 16 horas, 1.ª sessão de equipas de quatro; às 22 horas, partidas de exibição; dia 29, às 16 horas, 2.ª sessão de equipas de quatro; dia 30, às 15 horas, 3.ª sessão de equipas de quatro; às 22 horas, jantar de distribuição dos prémios no Casino.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 921 — 16-11-974

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTIMÃO

### Anúncio

#### 1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 12 do próximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Portimão, nos autos de Carta Precatória, vindos do 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e, extraídos dos autos de Execução de Sentença que, Equipamentos de Laboratório, Lda., move contra a Executada Transportadora Portimonense, Lda., com sede na Rua Mouzinho de Albuquerque, S/N, r/c desta cidade de Portimão, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do indicado no processo, o seguinte:

— Uma embarcação, designada por Traineira, para pesca da sardinha, denominada «LA ROSE», com a matrícula PM-46 C, registada na Capitania do Porto de Portimão, da qual fazem parte os seguintes apetrechos: — Um guincho, duas sondas «BELLATRIX» e respectivos cabos de amarração.

Portimão, 26 de Outubro de 1974

O Escrivão da 1.ª Secção,

Abílio dos Anjos Martins

VERIFIQUEI:

O Juiz Substituto,

Rogério Jorge Castelo

tas conversações. Como se sabe, o Sporting continua trabalhando na formação da sua equipa que estará presente nas principais competições velocipédicas internacionais. Os ciclistas do Ginásio de Tavira apontados como possíveis colegas de Joaquim Agostinho, são: Carlos Ferramacho, Jorge Fernandes, Luís Dorez e César Aires.

Ao que se diz, uma condição impõe o clube algarvio e grande bastião do ciclismo em terras do Sul: que os corredores estejam livres para representarem o Ginásio na Volta e noutras provas importantes a disputar em Portugal.

### Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ªs feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente —  
Telef. 2 35 28

PORTIMÃO

## MOTOCICLISMO

### O BARULHENTO FLAGELO DE UMA SOCIEDADE MODERNA

Nos últimos tempos, os desportos motorizados, nomeadamente o das motorizadas, têm dinamizado imenso a juventude de quase todo o mundo.

Também cá pelo Algarve a semente foi lançada e no último fim-de-semana os populares «acele-ras», que por cá são já em grande número, deixaram as estradas, de onde já todos os conhecemos nas suas habituais competições, ultrapassando automóveis, curvando a altas velocidades e arriscando a todo o momento a sua integridade física, para se reunirem na Pista Bexiga Peres, em Loulé, numa competição que serviu de baptismo ao motociclismo no Algarve.

Foram promotores um grupo de rapazes que se intitulam de «Red Line Team» e que pensam continuar a dedicar-se a realizações semelhantes, com os consequentes lucros, como é evidente.

A prova destinada a motocicletas com cilindrada até 50 cm<sup>3</sup>, constou de uma perseguição individual em dez voltas, partindo um motociclista de cada lado da pista.

No sábado à tarde, houve treinos oficiais; no domingo de manhã correu-se as eliminatórias, sendo as séries ordenadas pela ordem inversa dos melhores tempos dos treinos. No domingo à tarde realizaram-se, então, as finais, para os quais foram apurados 14 do total de 23 concorrentes inscritos.

Um fim-de-semana em cheio, portanto, para os amantes dos motores, que foram muitos, pois assistiu às três sessões, um total de cerca de 6 000 pessoas, sujeitando-se a toda a poluição sonora e não só, inerente a este género de provas.

Como não podia deixar de ser, os acidentes aconteceram e houve vítimas, não tão graves como era de esperar, pois apenas se lamenta pequenas escoriações.

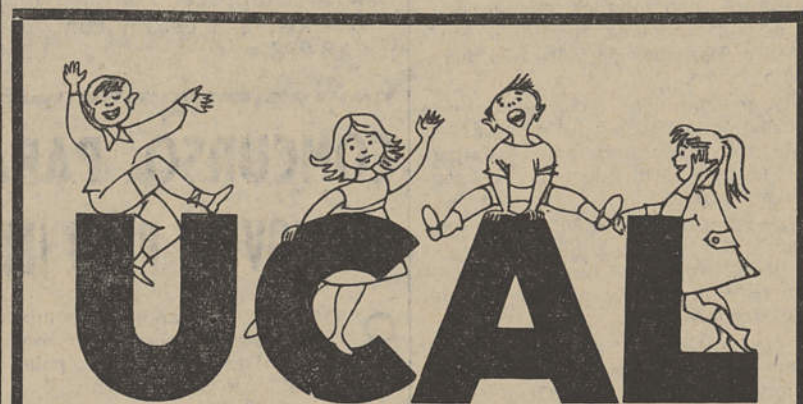
Vejam, então, as classificações: nos treinos, o melhor tempo foi de Vitor Farias, com 1 m, 21,5 s (em 5 voltas), e nas eliminatórias, Florival Farias, que viria a ser o grande triunfador, foi o melhor com 3 m, 12 s, seguido de José Ataíde, 3 m, 19,8 s e José Rocha, 3 m, 22,2 s.

Na final, o vencedor foi Florival Farias, 3, 04 s (média de 92 km/h), seguido de Vitor Clemente, 3 m, 17,4 s; António Manuel, 3 m, 18 s; António Cabrita, 3 m, 18,7 s; José Rocha, 3 m, 19,8 s; Carlos Cruz, 3 m, 20,5 s; José Ataíde, 3 m, 20,6 s.; João Pereira, 3 m, 20,8 s.; Luís Corvinho, 3 m, 21,4 s.; e Francisco Sousa, 3 m, 23,9 s.

A. Campos

## Aveia = vende-se

Boa para semente. Variedade «AVION». Até 40 000 quilogramas. Trata João Cano — Apartado 34 — ALBUFEIRA.



## Garantia de Qualidade

LEITE ESTERILIZADO  
SIMPLES  
FORTIFICADO  
COM CHOCOLATE

QUEIJO  
QUARK  
CREME EM TRIÂNGULOS

MANTEIGA  
NATAS FRESCAS  
IOGURTES  
SIMPLES  
COM AROMAS  
COM FRUTAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

LAGOS • Sede em LOULÉ • PORTIMÃO

TELEF. 62125 TELEF. 62002 TELEF. 24640

# Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 24 de Outubro de 1974, lavrada de fls. 42 v. a 45 v. do livro de notas para Escrituras Diversas, n.º 90, deste Cartório, foi constituída, entre António Alfredo Justo Xavier, José Francisco Pereira, António dos Santos Rita Gonçalves e António Simão Correia, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «XAVIER, PEREIRA, GONÇALVES E CORREIA, LDA.», tem a sua sede no sítio da Altura, freguesia e concelho de Castro Marim, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto consistirá na exploração da indústria e comércio de «Panificação», podendo, ainda, exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º — O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de 80 000\$00 e corresponde à soma de quatro quotas, iguais, do valor nominal de 20 000\$00, cada uma delas subscrita por cada um dos sócios.

4.º — A representação da sociedade fica a cargo de todos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com remuneração ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de dois gerentes, mas sendo um deles obrigatoriamente António Alfredo Justo Xavier ou José Francisco Pereira, para obrigar a sociedade.

§ 1.º — Será, no entanto, suficiente a assinatura de um só gerente para os assuntos de mero expediente.

§ 2.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência em pessoa estranha à sociedade por meio de procuração.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos restantes sócios nos termos seguintes:

N.º 1 — O sócio que pretender ceder a sua quota avisará a sociedade e os restantes sócios da sua pretensão, indicando o nome do cessionário, preço da cessão e demais condições do contrato.

N.º 2 — A sociedade em primeiro lugar, seguidamente os sócios, não cedentes em conjunto e finalmente qualquer ou quaisquer deles, terão direito de preferência na cessão pelo preço e condições comunicadas pelo sócio cedente.

N.º 3 — Se nem a sociedade nem os restantes sócios quiserem exercer o direito de preferência, poderá a quota ser livremente cedida nas condições comunicadas.

N.º 4 — O prazo máximo para exercer o direito de preferência é de 30 dias a contar da comunicação feita pelo sócio cedente.

6.º — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou o representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um, de entre si, que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa, podendo esta ser livremente dividida entre os referidos herdeiros.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Vila Real de Santo António, doze de Novembro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante,

Manuel Clemente

CUIDADO COM A ÁGUA QUE BEBE...

USE O



DISTRIBUIDOR:  
CASA PESSANHA BELLA  
Rua do Ouro, 200, 5.º e 6.º (elevador)  
Telefs. 36 66 95 - 36 29 06 - LISBOA

PRETENDEMOS AGENTES EXCLUSIVOS E ACTIVOS

## «O futebolista algarvio do ano»

### Quem vencerá o Troféu «Brandy Casal Sereno»?

Uma pergunta que se impõe desde a hora em que informámos da realização de mais uma edição de «O futebolista algarvio do ano», e que acreditamos se manterá até à derradeira jornada: quem chamará a si a posse do artístico troféu «Brandy Casal Sereno»? Qual será

o futebolista que se seguirá na lista a Nelson Faria, Atraca ou Manuel Fernandes? Entretanto a contagem dos cupões-votos continua e hoje voltamos a inserir novo cupão-voto, o qual deve ser recortado, preenchido, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

**TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»**  
«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»  
Nome: \_\_\_\_\_  
Clube: \_\_\_\_\_  
Votante: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_

**Alberto Pires Cabral**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO  
Consultas:  
As 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.  
As 4.ªs feiras das 17 às 19,30 horas.  
Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente —  
Telef. 2 35 28  
PORTIMÃO



## Incremento turístico da Holanda para o Algarve

DESDE há semanas que a empresa turística holandesa Christophel Reisen vem enviando regularmente para o Algarve diversos grupos de turistas, tendo amplos projectos para esta região. Pensa-se que o número de turistas da Christophel aumentará substancialmente a partir de Abril próximo. No âmbito das suas actividades aquela empresa, representada entre nós pela Agência Europeia, promoveu uma viagem educativa através de várias regiões turísticas da Europa e do Norte de África. Participaram 90 agentes e funcionários de agências de viagens de toda a Holanda, aos quais foi proporcionado um contacto directo e intenso não só com as zonas que vão vender, mas sobretudo com as unidades hoteleiras onde os clientes vão ser alojados. Autêntica maratona, a visita permitiu àqueles profissionais ficarem enriquecidos nos seus conhecimentos e poderem agora promover e informar melhor sobre os vários destinos. Utilizando um dos «factos» da Christophel Reisen, o grupo saiu de Amsterdão, permanecendo um dia e uma noite em Málaga, Algarve, Madeira, Canárias, Tunis e Maiorca, de onde retornou à capital holandesa.

## BRISAS do GUADIANA

### Jogos Florais, descerramento de um busto de António Aleixo e outras manifestações culturais assinalarão o II Centenário da Fundação de Vila Real de Santo António

ESTÁ a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António empenhada em promover algumas actividades que neste quase término de 1974 assinalem condignamente o Segundo Centenário da Fundação da Vila. Foi resolvido efectuar os Jogos Florais comemorativos, cujo regulamento vem publicado noutro local deste número do Jornal do Algarve, devendo a festa da distribuição dos prémios verificar-se nas proximidades do fim do ano, provavelmente num dos últimos dez dias de Dezembro. Ao que sabemos, os prémios, constituídos por artísticas e valiosas flores em filigrana, são magníficos, pelo que valerá bem a pena os poetas vila-realenses, algarvios e do resto do País se esforcem por produzir obras susceptíveis de os merecerem.

Também o poeta popular António Aleixo, natural de Vila Real de Santo António, será homenageado com o solene descerramento de um busto nos jardins da Avenida da República, em cerimónia em que a sua obra e a sua memória serão condignamente evocadas, devendo igualmente realizar-se um espectáculo teatral com peças da sua autoria.

Pensamos que o sítio em que o monumento a Aleixo será implantado, venha a dispor, a contorná-lo, de um leve gradeamento metálico, tendo em volta algumas flores, para que o busto não fique muito isolado no conjunto dos jardins.

Está também prevista a realização de um concerto, ou sarau artístico de bom nível, a coincidir, talvez, com a festa dos Jogos Florais ou com a homenagem a António Aleixo.

Igualmente se pensa promover

uma Mostra Filatélica alusiva ao II Centenário, em que se espera os filatelistas locais apresentem o melhor das suas colecções. Junto a esta Mostra funcionará um posto de Correios, onde será afixado em toda a correspondência ali levada um carimbo comemorativo, contando-se que venham a ser também emitidos sobrescritos que assinalem o acontecimento.

Para além de outras iniciativas que possam ainda vir a ser tomadas, as que registamos contribuirão para deixar de certo modo vinculada a passagem deste ano de 1974, sendo de esperar que se lhes não regateie todo o apoio e colaboração, para que o seu nível seja realmente elevado e bem representativo do interesse e boa vontade da população e das autoridades de Vila Real de Santo António em relação aos duzentos anos, que se comemoram, de uma terra que se deseja grande e progressiva.

J. M. P.

### A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.  
PORTIMÃO — Telef. 24174

## JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «República» transcreveu o Tema em Debate que há semanas inserimos sob o título «Vigilância, a palavra de ordem», do nosso dedicado colaborador dr. Mateus Boaventura. Também «A Rodoviária», revista de transportes e turismo, transcreveu o artigo «A ria Formosa e as pontes que se esperam», que publicámos no mês findo, do nosso prezado colaborador João Leal.

## Técnico agrícola

Técnico em vinhas, pomares, horticultura e estufas, necessita emprego compatível. Respostas a este jornal ao n.º 18 283.

## CONCURSO PARA A JUVENTUDE PROMOVIDO PELO IMORTAL DE ALBUFEIRA

IMORTAL Desportivo Clube de Albufeira promove o concurso «O Desporto visto pelas Crianças», cujo regulamento é o seguinte:

Artigo 1.º — O concurso é extensivo a todas as crianças que não excedam os 14 anos de idade em 31 de Dezembro de 1974.

Artigo 2.º — Todos os trabalhos, individuais ou colectivos, deverão ser subordinados ao tema genérico «Desporto».

1.º — As crianças podem escolher livremente os assuntos dos seus trabalhos, de acordo com o referido tema.

Artigo 3.º — São admitidos trabalhos nas seguintes modalidades: a) Prosa (conto, novela, crónica, etc.); b) Poesia (poema, quadrado popular, etc.); c) Desenho e Pintura.

1.º — Os trabalhos em prosa e em verso devem ser curtos, manuscritos ou dactilografados, escritos apenas de um lado do papel.

2.º — Os trabalhos de Desenho e Pintura devem ter a medida mínima de 30x20 cms.

Artigo 4.º — Os trabalhos devem indicar sempre o nome, a idade e a morada do autor ou dos autores, bem como o nome do estabelecimento de Ensino que frequentam, se for caso disso.

Artigo 5.º — Os trabalhos para o concurso serão aceites até ao dia 30 de Novembro de 1974, podendo

## Um dia de trabalho para a Nação

No Governo Civil do Distrito foram recebidos mais os seguintes donativos para os fins previstos na campanha «Um dia de trabalho para a Nação»:

Trabalhadores da FIAAL — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda., Faro, 26 837\$80, sendo 9 000\$00, da própria empresa; sr. Manuel Duarte Cavaco, Salir, 200\$00; trabalhadores da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo, 8 351\$00; administração e trabalhadores da CIALBE, S. A. R. L., 10 031\$60.

A firma Torres Pinto, Lda., fez entrega à Comissão Coordenadora das Forças Armadas, da importância de 47 823\$50, produto das remunerações de grande parte do pessoal empregado na sua fábrica de Faro, e referente ao dia 6 de Outubro findo.

Igualmente foi entregue à Associação dos Deficientes das Forças Armadas, a quantia de 7 486\$50, contribuição por parte do pessoal de escritório e técnico da mesma empresa.

O pessoal da Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L., de Vila Real de Santo António, distribuiu do seguinte modo o seu dia de trabalho: Ministério do Trabalho, 11 640\$00; Forças Armadas, 896\$20; Hospital de Vila Real de Santo António, 692\$80; Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, 1 258\$70; Centro de A. S. Nossa Sr.ª da Encarnação, 93\$40; Instituição da Assistência aos Inválidos, 98\$90.

## Cine-Clube de Faro

A próxima sessão do Cine-Clube de Faro está marcada para 25 deste mês, no Cinema Santo António, com o filme «O charme discreto da burguesia», realizado por Luís Buñuel.

a entrega ser feita pessoalmente ou pelo correio.

1.º — Quando a entrega dos trabalhos se efectuar pelo correio, deverão os envelopes ter a seguinte indicação: «Concurso O Desporto visto pelas Crianças — Imortal Desportivo Clube — Albufeira».

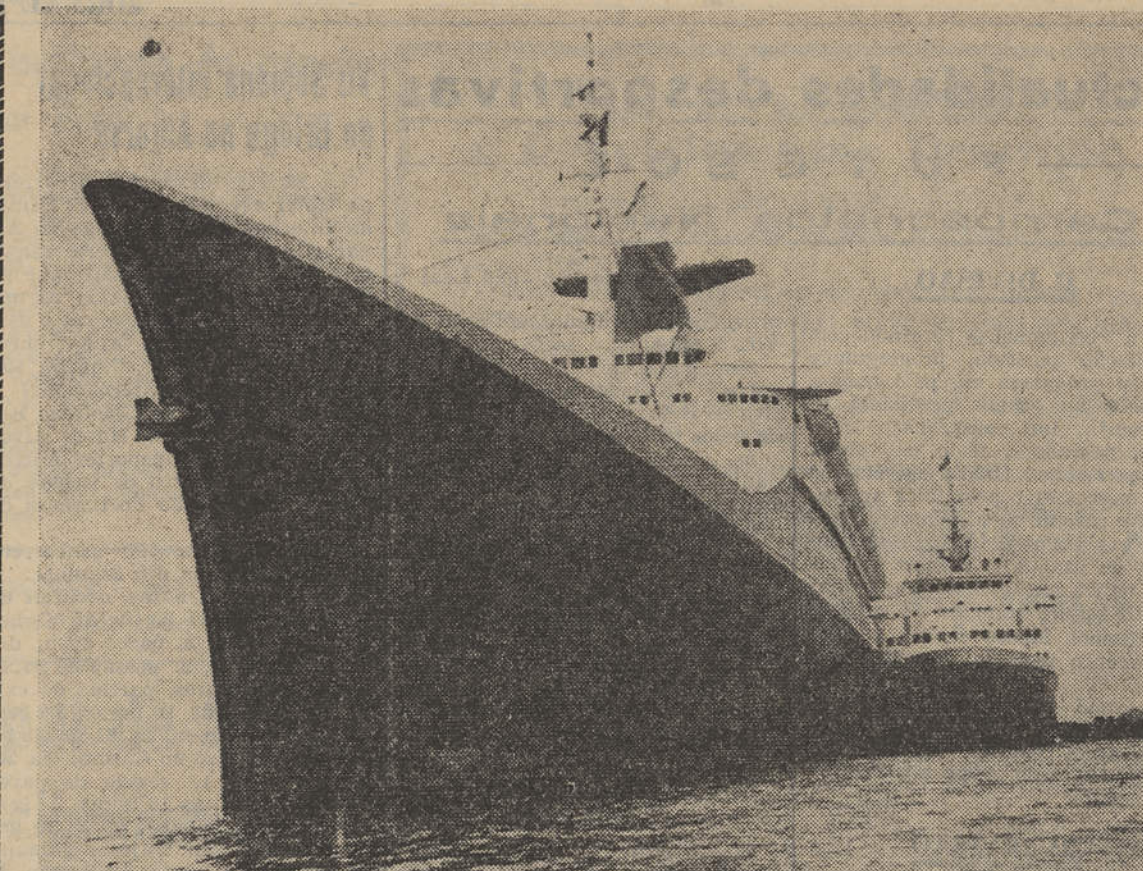
Artigo 6.º — A classificação dos trabalhos, atendendo principalmente à revelação da sensibilidade e da intuição artística dos seus autores, será feita por um júri presidido pelo presidente da direcção do Imortal e constituído por especialistas de educação infantil, a designar oportunamente.

Artigo 7.º — Serão atribuídos 3 prémios em cada modalidade, constituídos por material didáctico e com referência aos seguintes escalões de idades: A — dos 3 aos 7 anos; B — dos 8 aos 10 anos; C — dos 11 aos 14 anos.

1.º — Haverá também um prémio especial em cada uma das modalidades para o estabelecimento de Ensino que apresentar o melhor conjunto de obras expostas.

2.º — Os trabalhos premiados ficarão propriedade do Imortal Desportivo Clube, que deles poderá fazer o uso que entender.

Artigo 8.º — Todos os trabalhos seleccionados pelo júri serão apresentados em exposição aberta ao público a realizar na sede do clube, podendo ser depois repetida em qualquer outro local.



O paquete «France», um dos mais modernos do Mundo, durante um dos seus últimos cruzeiros com milionários. Consta que passará a fazer escalas regulares em Vila Real de Santo António, após a conclusão das obras da nova barra.

## A MEMÓRIA DE MANUEL DE SOUSA FOI ALVO DE HOMENAGEM PELO GRUPO DOS AMIGOS DE SILVES

O GRUPO dos Amigos de Silves, prestou na sua sede justa e significativa homenagem à memória de Manuel de Sousa, que foi não só um dos seus sócios fundadores mas também um dos seus mais activos e prestimosos colaboradores. Manuel de Sousa, que à cidade de Silves dedicava um amor sem limites, era profundo apaixonado da sua história e tradições e dentro das suas possibilidades estudou atenta e pacientemente todos os vestígios que pudessem contribuir para maior e melhor conhecimento do longínquo passado dessa milenária cidade, merecendo o respeito dos seus concidadãos e a justiça que a homenagem representa.

Tantas vezes incompreendido e mal interpretado, sobretudo por pessoas que com ele não privavam de perto, foi na realidade exemplo de dedicação à sua cidade, pela qual nunca se poupou a sacrifícios, sempre pronto a colaborar para o seu engrandecimento cultural. A sua acção o Grupo dos Amigos de Silves muito ficou a dever e o seu desaparecimento constituiu para o referido Grupo uma perda irreparável.

Presidiu à mesa de honra o dr. João Ventura Duarte, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal que tinha à direita o dr. Teodoro de Sousa, presidente da assembleia geral do Grupo dos Amigos de Silves, o dr. Jorge Ribeiro da Silva Pereira, vice-presidente da direcção do mesmo Grupo, o arabista dr. Garcia Domingues e a sr.ª D. Alice Ribeiro, secretária da direcção do Grupo; e à esquerda a sr.ª D. Maria Rosa Rocha de Sousa, viúva do homenageado e o sr. Estanislau do Carmo Ramos, membro da Comissão Administrativa da Câmara.

Aberta a sessão e descerrado o retrato de Manuel de Sousa, usou da palavra o dr. Garcia Domingues que traçou o perfil do homenageado, destacando pormenores da sua vida demonstrativos do seu amor à cidade, à democracia e ao Grupo dos Amigos de Silves. Muito aplaudido pela assistência que enchia a sala e entre a qual se viam amigos e familiares do homenageado, o orador fez também a apresentação do sr. Prescott Vicente, do Instituto de Arqueologia de Lisboa, que proferiu uma conferência sobre o tema «A arqueologia do Barlavento algarvio e a contribuição de Manuel de Sousa para o seu conhecimento», a qual constituiu extraordinária lição, recebendo o seu autor, ao terminar, uma calorosa salva de palmas.

Falou depois a sr.ª D. Alice Ribeiro, que fez uma homenagem pessoal ao homenageado, referindo a sua infância em Vila Real de Santo António, onde viveu com os pais até aos 10 anos de idade. Referiu a sua primeira memória, a de ter visto o pai a trabalhar no campo, e a de ter visto a mãe a trabalhar no campo. Referiu também a sua primeira memória de amor, a de ter visto a mãe a trabalhar no campo. Referiu também a sua primeira memória de amor, a de ter visto a mãe a trabalhar no campo.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes: APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25  
Telef. 63179 — LAGOS

beiro que num brilhante improviso, agradeceu a comparação de todos e teve palavras de estímulo para o futuro; e, em nome da família, o filho do homenageado, o pintor e professor das Belas Artes João Manuel Rocha de Sousa, que em termos simples mas eloquentes referiu-se a seu pai e agradeceu a homenagem que lhe estava a ser prestada.

Por último, o dr. João Ventura Duarte agradeceu o convite que lhe fora dirigido pelo Grupo dos Amigos de Silves, elogiou a figura de Manuel de Sousa que classificou de democrata honesto e cheio de boa vontade, e afirmou que a Câmara Municipal de Silves via com muito agrado a actividade do Grupo e daria todo o apoio possível para que este pudesse desenvolver a sua actividade cultural, admitindo até a hipótese deste vir a colaborar activamente na Casa da Cultura que a Câmara deseja instalar em Silves, para o que convidou o Grupo a apresentar sugestões.

Vibrante salva de palmas coroou as palavras do dr. João Ventura Duarte, encerrando a sessão o dr. Teodoro de Sousa.

Silves, 6 de Novembro de 1974

Joaquim Francisco da E. Sequeira

## Sessões de esclarecimento do Partido Socialista

Como resultado das reuniões efectuadas na sede da Secção de Faro, do P. S., entre o secretário para o Sul e os delegados das secções e núcleos no Algarve, foi decidido alargar ao Algarve a campanha de implantação sistemática do P. S., em curso em todo o País.

Assim dividiu-se o Algarve em duas zonas: Barlavento, a cargo da Secção de Portimão, tendo por coordenador o dr. Serrano e, Sotavento, da Secção de Faro, sendo coordenador Matos Cartuxo.

No Sotavento, as comissões executivas locais vão realizar as seguintes sessões de esclarecimento:

Hoje: às 15,30, em Almansil, às 21, em Tavira e às 21,30 em Azinhais; amanhã, às 16, em Cabanas (Tavira) e em Loulé; em 23 deste mês, às 18 na Fuseta, e em S. Brás de Alportel; às 20, em Querença; às 21,30 em Olhão, Estói e S. Catarina (Tavira); em 24, às 16, na Luz (Tavira); em 18, na Borda e às 19,30, em Moncarapacho; dia 30, às 15, em Castro Marim, às 18,30 em Monte Gordo e às 21, em Faro, Santa Luzia (Tavira) e Cacela. Dia 1 de Dezembro às 16, em Alte, às 18, em Vila Real de Santo António; dia 7, às 16, em Quarteira e em Martinlongo; às 21, em Alcoutim e Conceição (Tavira); dia 8, às 16, em Améixal, às 17, em Odeleite e às 21, em Azinhal.

## Bons Porcos

Vendo alguns machos das raças Large White e Landrace, com 7 e 8 meses. Informações pelo telefone 55428 (rede de Portimão).

## MAIS MIL CONTOS

distribuídos a semana finda aos balcões da

## Casa da Sorte

2.º Prémio — 3309  
1000 CONTOS

## Prometem revestir-se de brilho os Jogos Florais comemorativos do II Centenário da Fundação de Vila Real de Santo António

Com o patrocínio da Câmara Municipal, vão realizar-se os Jogos Florais Comemorativos do II Centenário da Fundação de Vila Real de Santo António, em que serão galardoadas as melhores produções literárias, inéditas, apresentadas a concurso.

O certame, a que poderão concorrer poetas e prosadores de língua portuguesa, abrange as modalidades:

Poesia: Quadra popular, Soneto, Poesia obrigada a mote, Poesia alegórica a Vila Real de Santo António.

Prosa: Ensaio sobre as perspectivas económicas e turísticas do concelho de Vila Real de Santo António.

Todos os trabalhos, dactilografados em papel corrente de formato comercial, a dois espaços e em quadruplicado, deverão ser assinados com pseudónimo, cuja chave (nome e morada do concorrente) se incluirá num envelope de formato pequeno, devidamente lacrado, indicando no exterior o pseudónimo utilizado.

O número máximo de produções permitidas em cada modalidade, a apresentar por cada concorrente, com os pseudónimos que escolher, é de: 3 (três) para a quadra popular e de 2 (dois) para as restantes composições.

### MOTE

O ótro, o cobre e a prata que correm p'lo mundo fora, servem sempre de arreata p'ra levar burros à nora.

(Do poeta vila-realense António Aleixo)

Além de diplomas de honra a conceder pelo júri aos trabalhos que julgar dignos de tal distinção, serão especialmente galardoados, com artísticas flores em filigrana, os três primeiros em cada modalidade.

Os prémios têm a seguinte designação: Quadra popular — «António Aleixo»; Soneto — «Cândido Guerreiro»; Poesia obrigada a mote — «João de Deus»; Poesia ale-

## Sessão de esclarecimento do Partido Comunista em Vila Real de Santo António

A Comissão Concelhia de Vila Real de Santo António do Partido Comunista Português promove às 21,30 do próximo dia 23, no salão do Lusitano Futebol Clube, uma sessão de esclarecimento em que estará presente, além de outros membros do Partido, o militante Joaquim Gomes, do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central do P. C. P.